

**Informação Financeira  
Intercalar Consolidada**

**30 de Setembro de 2014**

# Índice

<b>01. Relatório de Gestão Consolidado</b>	<b>1</b>
<b>02. Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado</b>	<b>17</b>
<b>03. Demonstrações Financeiras Consolidadas</b>	<b>22</b>
<b>04. Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas</b>	<b>26</b>

## 01. Relatório de Gestão Consolidado

### SUMÁRIO

Nos primeiros nove meses de 2014, a Espírito Santo Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, quer a nível do segmento de cuidados de saúde privados quer do segmento de cuidados de saúde públicos:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 6,6% face aos primeiros nove meses de 2013, para €297,8 milhões (crescimento de 5,7% no segmento privado e de 9,0% no segmento público);
- Crescimento do EBITDA consolidado de 1,5% para €43,8 milhões, com margem EBITDA de 14,7%, face a 15,4% nos primeiros nove meses de 2013, sendo esta variação explicada pelo aumento de custos de estrutura associados ao facto da ESS ser uma empresa cotada e por efeitos não recorrentes (rendimento extraordinário no segundo trimestre de 2013; custos de marketing extraordinários e custos associados ao processo de venda no âmbito da oferta pública de aquisição em 2014);
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS de €14,2 milhões, representando um crescimento de 57% face ao período homólogo (€9,0 milhões);
- Investimento total de €10,5 milhões, dos quais €5,0 milhões corresponderam a investimento de reposição/manutenção (1,7% dos rendimentos operacionais);
- Redução da dívida líquida em €31,9 milhões (-15% face ao final de 2013) para €178,4 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013;
- A ESS continua a aguardar a decisão do Estado relativamente ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA.

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 <sup>1</sup>	Var.	3º T 2013 <sup>1</sup>	3º T 2014 <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>279,5</b>	<b>297,8</b>	<b>6,6%</b>	<b>90,5</b>	<b>96,7</b>	<b>6,8%</b>
Custos operacionais	(236,3)	(254,0)	7,5%	(75,4)	(81,2)	7,7%
<b>EBITDA</b>	<b>43,1</b>	<b>43,8</b>	<b>1,5%</b>	<b>15,1</b>	<b>15,5</b>	<b>2,6%</b>
Margem EBITDA	15,4%	14,7%	-0,7 p.p.	16,7%	16,0%	-0,7 p.p.
Depreciação e Amortizações	(21,0)	(20,2)	-3,8%	(6,9)	(6,5)	-5,5%
<b>EBIT</b>	<b>22,1</b>	<b>23,6</b>	<b>6,6%</b>	<b>8,2</b>	<b>9,0</b>	<b>9,3%</b>
Margem EBIT	7,9%	7,9%	0,0 p.p.	9,1%	9,3%	1,0 p.p.
Resultados financeiros	(8,2)	(5,5)	-32,6%	(2,6)	(1,7)	-33,1%
<b>EBT</b>	<b>14,0</b>	<b>18,1</b>	<b>29,5%</b>	<b>5,7</b>	<b>7,3</b>	<b>28,5%</b>
Impostos	(4,9)	(3,9)	-20,0%	(2,6)	(1,7)	-32,4%
<b>Resultado líquido</b>	<b>9,1</b>	<b>14,2</b>	<b>56,2%</b>	<b>3,1</b>	<b>5,5</b>	<b>79,2%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,05	(0,01)	N.A.	0,02	0,01	-63,9%
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS</b>	<b>9,0</b>	<b>14,2</b>	<b>57,0%</b>	<b>3,1</b>	<b>5,5</b>	<b>80,2%</b>
EPS (Euro)	0,102	0,151	47,3%	0,035	0,058	67,4%

<sup>1</sup> Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, a Espírito Santo Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 6,6% face ao período homólogo, atingindo os €297,8 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+5,7%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 9,0%).

O EBITDA atingiu os €43,8 milhões nos primeiros nove meses de 2014 (crescimento de 1,5% em relação ao período homólogo) e a margem EBITDA foi de 14,7%, um decréscimo de 0,7 p.p. face a 2013. Este desempenho foi justificado pelo aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a ESS ser uma sociedade cotada e aos custos extraordinários decorrentes do processo de venda da ESS através de oferta pública de aquisição, bem como pela evolução da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados (de 19,5% para 19,2%), justificada por rendimentos não recorrentes no segundo trimestre de 2013 relativos à decisão favorável de um processo em tribunal e por custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz em 2014. Em relação ao Hospital Beatriz Ângelo (PPP),

evoluiu de um EBITDA de €1,3 milhões nos primeiros nove meses de 2013 para €3,0 milhões em 2014, atingindo uma margem EBITDA de 4,4%.

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €14,2 milhões, representando um aumento de 57,0% face ao período homólogo, impulsionado pelos níveis de resultados operacionais, bem como pela melhoria dos resultados financeiros, como consequência da redução do montante em dívida e do custo associado.

### Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set <sup>1</sup>
Ativo fixo	351,2	341,5
Fundo de maneo	0,8	14,2
Capital acionista	141,7	177,4
Dívida líquida	210,3	178,4
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,0

<sup>1</sup> Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, o CAPEX consolidado da ESS foi de €10,5 milhões, dos quais €5,5 milhões representam investimento de expansão, especificamente no Hospital da Luz e Hospital da Luz – Clínica de Oeiras. Os restantes €5,0 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,7% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros nove meses de 2014, a dívida líquida consolidada da Espírito Santo Saúde totalizava €178 milhões, representando uma redução de €32 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final do primeiro semestre de 2014 (€184 milhões), observou-se um decréscimo de €6 milhões, fruto do aumento dos níveis de fluxos de caixa operacionais, parcialmente mitigado pelo aumento das necessidades de fundo de maneo e do investimento de expansão.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	9M 2013	9M 2014 <sup>1</sup>	Var.	3º T 2013 <sup>1</sup>	3º T 2014 <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>279,5</b>	<b>297,8</b>	<b>6,6%</b>	<b>90,5</b>	<b>96,7</b>	<b>6,8%</b>
Cuidados de saúde privados	214,7	226,9	5,7%	67,6	73,3	8,3%
Cuidados de saúde públicos	62,8	68,5	9,0%	22,0	22,6	2,5%
Outras atividades	2,5	2,8	10,8%	0,9	0,9	4,8%
Centro corporativo	6,4	9,1	43,1%	2,2	2,7	22,6%
Eliminações	(6,9)	(9,4)	36,8%	(2,2)	(2,8)	23,7%

<sup>1</sup> Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2014, os rendimentos operacionais da Espírito Santo Saúde atingiram os €297,8 milhões, um crescimento de 6,6% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €226,9 milhões, 5,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade (+6% de consultas, +8% de atendimentos de urgência, +7% de cirurgias e partos e +9% de exames e tratamentos) em todas as unidades, em paralelo com o efeito positivo no rendimento médio por ato assistencial nas cirurgias e partos (+1%) e com o efeito negativo nas restantes áreas (-1%).

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €68,5 milhões, crescendo 9,0% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado pelo aumento significativo da atividade de consultas externas em conjunto com a atividade cirúrgica, devido à melhoria contínua da articulação entre a rede de referência dos cuidados primários e o Hospital e o melhoramento da rede de transportes públicos, dois fatores que contribuíram de uma forma significativa para potenciar o acesso da população ao Hospital e a sua consolidação na área de influência sob sua responsabilidade.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €2,8 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 10,8% em relação ao período homólogo.

Relativamente ao mix de pagadores da Espírito Santo Saúde, as principais alterações nos primeiros nove meses de 2014 foram: i) aumento do peso das companhias de seguros nos rendimentos operacionais privados em 0,6 p.p., com manutenção ou diminuição de quota dos restantes pagadores; e ii) aumento de 1,1 p.p. da quota dos

rendimentos operacionais do segmento público, devido ao crescimento da atividade no Hospital Beatriz Ângelo (PPP).

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

	9M 2013		9M 2014 <sup>1</sup>		Var.
	€milhões	Margem	€milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>43,1</b>	<b>15,4%</b>	<b>43,8</b>	<b>14,7%</b>	<b>1,5%</b>
Cuidados de saúde privados	41,8	19,5%	43,7	19,2%	4,5%
Cuidados de saúde públicos	1,3	2,0%	3,0	4,4%	N.A.
Outras atividades	0,0	0,2%	0,1	4,8%	N.A.
Centro corporativo	0,1	N.A.	(3,0)	N.A.	N.A.

<sup>1</sup> Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Espírito Santo Saúde foi de €43,8 milhões, o que representa um crescimento de 1,5% quando comparado com o período homólogo. A margem EBITDA decresceu de 15,4% nos primeiros nove meses de 2013 para 14,7% em 2014. Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a ESS ser uma sociedade cotada, aos custos do processo de venda da empresa no âmbito da oferta pública de aquisição e à evolução dos níveis de rentabilidade dos segmentos privado e público.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 19,5% nos primeiros nove meses de 2013 para 19,2% em 2014. Esta evolução deveu-se essencialmente a efeitos não recorrentes: i) rendimento de cerca de €0,6 milhões no segundo trimestre de 2013 relativo à decisão favorável de um processo em tribunal; e ii) custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz (cerca de €0,4 milhões) em 2014.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA aumentou de 2,0% para 4,4%, como resultado do aumento da atividade face aos primeiros nove meses de 2013, o que permitiu uma maior diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, e da implementação de iniciativas de melhoria de eficiência.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €14,2 milhões, com base na evolução dos resultados operacionais e na diminuição dos custos financeiros

(-33% face ao período homólogo em 2013), devido ao decréscimo dos montantes em dívida e à diminuição do custo associado.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Set <sup>1</sup>		2013 Dez	2014 Set <sup>1</sup>
Ativos fixos tangíveis	253,9	244,3	Capital e prémios de emissão	136,2	157,1
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,6	Reservas e resultados transitados	5,5	20,3
Outros	1,5	1,6	<b>Capital acionista</b>	<b>141,7</b>	<b>177,4</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>351,2</b>	<b>341,5</b>	Empréstimos bancários não-correntes	140,6	150,7
Inventários	7,4	7,8	Empréstimos bancários correntes	66,1	22,6
Clientes	84,4	116,6	Locações financeiras não-correntes	27,4	21,5
Fornecedores	(78,2)	(98,2)	Locações financeiras correntes	11,1	10,5
Outros	(12,7)	(11,9)	Caixa e equivalentes de caixa	(34,8)	(26,8)
<b>Fundo de maneo</b>	<b>0,8</b>	<b>14,2</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>178,4</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de maneo</b>	<b>352,0</b>	<b>355,8</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>352,0</b>	<b>355,8</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, durante os primeiros nove meses de 2014, o CAPEX consolidado da ESS atingiu €10,5 milhões, dos quais €5,5 milhões representam investimento de expansão de capacidade. Mais especificamente, o Hospital da Luz iniciou as obras de expansão do parque de estacionamento (duplicação da capacidade atual) para melhoria do acesso dos clientes à unidade; e o Hospital da Luz – Clínica de Oeiras realizou o primeiro pagamento para a aquisição do terreno adjacente às instalações da clínica, a ser utilizado no projeto de expansão desta unidade, que irá duplicar a sua capacidade e permitir a introdução de novas valências clínicas (p. ex., internamento). Os restantes €5,0 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, e que representam 1,7% dos rendimentos operacionais consolidados.

Com estes investimentos, o total dos ativos fixos era de €342 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.



O fundo de maneiço aumentou para €14,2 milhões, principalmente devido a um aumento da rubrica de recebimentos de clientes (de 83 dias de recebimentos em 2013 para 107 dias no final dos primeiros nove meses de 2014), justificado por dois efeitos principais: i) pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre de 2013, que normalizaram em 2014; e ii) níveis de atividade do HBA consistentemente superiores à quantia paga mensalmente pelo Estado (90% do valor da atividade contratada). Este efeito foi parcialmente mitigado pelo aumento da rubrica de fornecedores (de 94 dias de pagamentos em 2013 para 108 dias nos primeiros nove meses de 2014), justificado pelo aumento generalizado do número de dias de pagamentos a fornecedores, em linha com os prazos contratados para 2014.

O capital acionista aumentou cerca de €36 milhões, devido ao aumento de capital realizado na oferta pública inicial da sociedade (encaixe de €22,5 milhões e despesas relacionadas com o processo de IPO de €1,1 milhões, após impostos) e ao resultado líquido gerado durante 2014.

No final dos primeiros nove meses de 2014, a dívida financeira consolidada totalizava €205,2 milhões, com €173,2 milhões em empréstimos bancários e € 32,0 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€138 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€27 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€9 milhões), com um spread médio global sobre a Euribor de 3,3% e uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida atingiu €178 milhões, representando uma redução de €32 milhões face a 2013, justificada principalmente pelo aumento de capital realizado no âmbito do IPO e pela geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,0 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final do primeiro semestre de 2014 (€184 milhões), observou-se um decréscimo de €6 milhões, consequência do aumento dos níveis de fluxos de caixa operacionais, parcialmente mitigado pelo aumento das necessidades de fundo de maneiço e do investimento de expansão.

## PERSPETIVAS PARA 2014

Em 2014, é esperado que a economia Portuguesa retorne a níveis positivos de crescimento do PIB (1,1% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem vindo a continuar a sua trajetória histórica de crescimento, apresentando um aumento do volume de prémios de 3,1% na primeira metade de 2014 (o que compara com um crescimento de 2,6% no primeiro trimestre do mesmo ano). Relativamente ao principal subsistema de saúde (ADSE), o aumento da contribuição dos beneficiários foi aprovado pelo Tribunal Constitucional, o que permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários. De acordo com o último relatório de atividade da ADSE, apesar do aumento das contribuições, o nível de pedidos de renúncia manteve-se em níveis muito reduzidos (428 beneficiários em 2013).

No setor da saúde, a ESS acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que poderá ter implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores.

Nos restantes meses de 2014, a ESS irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade (expectativa de aumento de 8 a 9%, com base na produção contratada e no desempenho até à data) e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

De realçar que devido à estrutura do contrato, nomeadamente a nível de preços, o último trimestre caracteriza-se por preços inferiores, visto que o preço médio por GDH pago pelo Estado é 17% inferior quando o Hospital ultrapassa 90% do volume de atividade contratado e 15% inferior nas Urgências quando o limite de 100% da atividade contratada é superado. Assim, antecipa-se uma redução da margem de EBITDA do segmento de cuidados de saúde públicos para cerca de 2%.

O Grupo ainda se encontra à espera de uma resposta por parte da Entidade Pública Contratante relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao

financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após obtenção de visto do Tribunal de Contas. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões no valor total do ano. Adicionalmente, vai ter início a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos internos colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente ao projeto de um novo hospital privado em Luanda, o Grupo continuará a desenvolver as atividades de planeamento inicial e desenho, em colaboração com a Teixeira Duarte, tal como reportado no comunicado dos resultados semestrais de 2014.

## PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS PARA A ESPÍRITO SANTO SAÚDE

O Grupo Espírito Santo Saúde gere os seus riscos tendo como prioridade a deteção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto negativo materialmente relevante nos resultados e nos capitais próprios, ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento do negócio.

Os principais riscos identificados são de ordem operacional e financeira. A política do Grupo engloba a tomada das medidas julgadas necessárias para a cobertura ou minimização desses riscos.

No que diz respeito aos riscos de ordem operacional, de notar que:

**Todos os rendimentos da Espírito Santo Saúde têm origem em operações localizadas em Portugal, pelo que os resultados operacionais são afetados pelos desenvolvimentos financeiros, económicos e políticos no país**

As condições macroeconómicas adversas em Portugal acentuaram os problemas orçamentais no setor público, o que tem conduzido a uma forte pressão sobre os gastos do Estado com o Serviço Nacional de Saúde. Apesar de parte substancial da atividade do Grupo Espírito Santo Saúde estar concentrada no segmento de cuidados de saúde privados, o mesmo encontra-se exposto ao Serviço Nacional de Saúde, principalmente através do Hospital Beatriz Ângelo, o qual operamos em parceria com o Estado.

Por outro lado, e tendo em conta que uma parte importante dos rendimentos do Grupo Espírito Santo Saúde é gerada através dos planos de saúde privados dos funcionários

públicos, a redução dos encargos do Estado com os planos de saúde destes beneficiários (onde se incluem os funcionários de entidades públicas, reformados e quaisquer dependentes dos funcionários públicos) poderá ter efeito na atividade do Grupo. No entanto, as recentes mudanças levadas a cabo no modelo contributivo deste plano e as reduções de preços que foram praticadas ao longo dos últimos anos tornaram-no menos dependente do financiamento público.

Para além do efeito que a contração económica tem de forma direta sobre o Estado, esta tem estado na origem do aumento pronunciado do nível de desemprego, da contração dos rendimentos no setor público e privado, assim como da dificuldade em aceder a crédito, entre outros aspetos.

No entanto, e contrariamente às tendências macroeconómicas, as unidades do Grupo Espírito Santo Saúde têm demonstrado uma enorme resiliência face ao contexto adverso que o País atravessa, sendo também de salientar que ao longo deste período se continuou a assistir a um crescimento real do mercado privado de seguros de saúde.

### **Concorrência no setor dos serviços de saúde em Portugal**

A concorrência entre hospitais e outros prestadores de cuidados de saúde por pacientes e clientes intensificou-se nos últimos anos, como resultado, em grande parte, de um certo grau de consolidação do setor. O Grupo enfrenta também concorrência de outros prestadores de serviços de saúde, tais como hospitais públicos, clínicas independentes, centros em regime de ambulatório e centros de diagnóstico, e pode enfrentar ainda a concorrência de sociedades de cuidados de saúde internacionais, que podem começar a prestar, no futuro, serviços de saúde em Portugal.

Os hospitais competem em fatores como reputação, excelência clínica, tecnologia, satisfação dos clientes e preço. A capacidade de recrutar médicos e outros profissionais de saúde experientes, tais como enfermeiros e técnicos de elevada qualidade, é fundamental para a capacidade do Grupo em atrair e manter clientes.

Num cenário de crescente nível de concorrência, e com o objetivo de reforçar a sua posição de liderança no mercado, o Grupo deverá continuar (1) a apostar no recrutamento de médicos e outros profissionais de saúde experientes de elevada qualidade; bem como (2) a melhorar de forma contínua as suas instalações com os mais recentes avanços tecnológicos de equipamento de diagnóstico e cirúrgico.

Por outro lado, a transposição para o ordenamento jurídico nacional da diretiva europeia sobre cuidados de saúde transfronteiriços, a qual estabelece regras de acesso e consagra o direito ao reembolso dos custos de cuidados de saúde incorridos noutros Estados-membros, até ao limite da assunção de custos que esse Estado teria assumido se os cuidados tivessem sido prestados no seu território, poderá representar uma oportunidade para o Grupo Espírito Santo Saúde, já que as nossas unidades poderão receber cidadãos da União Europeia, aos quais temos as condições de oferecer

qualidade clínica a preços competitivos, especialmente quando comparados com as principais referências europeias a nível de cuidados de saúde.

### **Pressão sobre os preços por parte das empresas de seguros de saúde e de planos de saúde**

De forma a mitigar o efeito da pressão exercida pelas seguradoras e pelos empregadores privados, o Grupo Espírito Santo Saúde procura acompanhar de forma sistemática as mais recentes evoluções a nível tecnológico e clínico, no sentido de dotar o seu portfolio clínico de serviços e produtos, equipamentos e técnicas diferenciadoras e de maior valor acrescentado.

Este posicionamento, juntamente com a dimensão e cobertura abrangente do Grupo em termos geográficos, fazem parte da proposta de valor que é disponibilizada à sua base de clientes e que lhe tem permitido minimizar as reduções de preços que se têm feito sentir ao longo dos últimos anos em algumas das suas áreas de negócio.

### **A Espírito Santo Saúde gere o Hospital Beatriz Ângelo em parceria com o Estado**

A Espírito Santo Saúde gere o Hospital Beatriz Ângelo através da SGHL ao abrigo de um contrato de Parceria Público-Privada com o Estado Português. A HL-SGE, na qual a Sociedade detém uma participação de 10%, é também parte do Acordo de PPP e é responsável pela construção (agora completa) e gestão do edifício do Hospital Beatriz Ângelo e das respetivas instalações.

Nos termos do Contrato de PPP, a SGHL está obrigada a prestar cuidados de saúde no âmbito do SNS, através do Hospital Beatriz Ângelo, pelo período de 10 anos, contados a partir da entrada em funcionamento do Hospital Beatriz Ângelo (a 19 de janeiro de 2012). O período de duração do Contrato de PPP pode ainda ser renovado por mútuo acordo por períodos sucessivos, sendo que cada período não pode ultrapassar 10 anos.

Sem prejuízo, a duração total do Contrato de PPP, incluindo o período inicial e quaisquer períodos adicionais, não pode exceder 30 anos contados da data de produção de efeitos do Contrato de PPP (i.e., a partir de 31 de dezembro de 2009).

No que diz respeito à gestão do Hospital, o Acordo de PPP regula as relações entre o Estado e a SGHL, define os preços e as formas de pagamento, os parâmetros de qualidade, deveres de comunicação e informação, níveis de cumprimento (clínicos e não clínicos), as regras de funcionamento do hospital (por exemplo, recursos humanos) e outras obrigações e responsabilidades de cada parte e sanções em caso de não-cumprimento das obrigações contratuais.

Além disso, o Acordo de PPP estabelece que os volumes anuais de tratamento de pacientes do Hospital Beatriz Ângelo (definidos por referência a consultas médicas, atendimentos de emergência e serviços de internamento e de ambulatório cirúrgicos e não cirúrgicos) são acordados através de um processo de negociação anual entre o

Ministério da Saúde e a administração do hospital, com base em informação histórica respeitante à procura por serviços de saúde públicos pela população da área de influência do Hospital. No entanto, de notar que o referido nível de produção é definido com base em dados históricos relacionados com os níveis de procura por serviços públicos de saúde por parte da população que vive na área de captação do Hospital.

Por outro lado, os preços a praticar pelo Hospital ao SNS estão contratualmente acordados e são ajustados anualmente pelo crescimento verificado ao nível da inflação.

O Acordo de PPP prevê ainda que no início de cada mês o Estado tenha que pagar 90% de 1/12 do valor anual de produção contratada (independentemente do valor real de produção verificado), sendo que o valor de acerto (que pode incluir os 10% remanescentes mais alguma eventual produção adicional realizada acima do valor contratado, já que existem áreas em que é permitido ultrapassar o limite definido de produção, tais como os atendimentos de emergência e os episódios de internamento) é liquidado no decurso do exercício seguinte.

**Determinados contratos de financiamento celebrados pela Sociedade e algumas das suas subsidiárias contêm cláusulas de mudança de controlo societário (change of control provisions) que poderão ser acionadas se a ESI deixar de ter uma posição de controlo direto ou indireto na Sociedade.**

Determinados contratos de financiamento, nos quais a Sociedade e algumas das suas subsidiárias são partes, contêm cláusulas de mudança de controlo societário (change of control provisions) que obrigam a que a ESI mantenha uma posição de controlo, direto ou indireto, na Sociedade. A 30 de junho de 2014, o valor total de dívida existente ao abrigo destes contratos era de € 152 milhões. Algumas destas cláusulas de mudança de controlo podem ser acionadas se a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social da Sociedade, ou se a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, ou se a ESI deixar de deter, direta ou indiretamente, a maioria do capital social e dos direitos de voto da Sociedade. A ESI detém atualmente uma participação de domínio na RF através da participação de 100% no seu capital social, que por sua vez detém 55% do capital social da ESHCI, que, por seu turno, detém 51% da Espírito Santo Saúde. Caso, no futuro, a participação direta ou indireta de domínio da ESI na Sociedade desça abaixo dos limites aplicáveis, estas cláusulas de mudança de controlo podem ser acionadas, podendo ainda desencadear mecanismos de incumprimento de obrigações de pagamento cruzado (disposições de cross default) e vencimento antecipado cruzado (disposições de cross acceleration) por força de incumprimento de alguns ou de todos esses contratos. Nesse caso, os credores, ao abrigo dos respetivos contratos, terão direito de exigir o pagamento antecipado dos montantes em dívida à Sociedade e/ou às subsidiárias da Sociedade relevantes. Não se tendo ainda verificado, mas no caso de se verificar esta situação e a Sociedade ser incapaz de obter financiamento para o pagamento antecipado dessa dívida, tal poderá ter um efeito materialmente adverso nos

negócios, condição financeira, resultados operacionais ou perspectivas futuras da Sociedade.

Para além disso, as cláusulas de mudança de controlo societário destes contratos podem limitar a capacidade da Sociedade para angariar capital no futuro ou procurar financiamento adicional, o que pode limitar a flexibilidade operacional da Sociedade e as suas perspectivas futuras de expansão.

No que diz respeito aos riscos de natureza financeira, o Grupo apresenta uma exposição aos seguintes tipos de riscos como resultado da utilização de instrumentos financeiros:

- (i) Risco de crédito
- (ii) Risco de liquidez
- (iii) Risco de mercado

### **Risco de crédito**

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Grupo no âmbito da sua atividade. É efetuada uma gestão permanente das carteiras de clientes e dos seus saldos em aberto.

Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas, tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos associados à fase de aceitação de clientes e de definição de limites de crédito, como ao nível dos procedimentos e circuitos de cobrança.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade, é efetuado regularmente pelas Direções Operacional e Financeira.

São igualmente objeto de análises regulares o cumprimento dos limites de crédito aprovados. A exposição do Grupo ao risco de crédito prende-se essencialmente com os saldos a receber decorrentes da sua atividade operacional e é influenciado pelas características individuais de cada cliente. As características demográficas e geográficas dos clientes não influenciam significativamente o risco de crédito de cada cliente.

O Grupo definiu uma política de crédito segundo a qual cada novo cliente é analisado individualmente do ponto de vista do seu risco de crédito previamente à sua aceitação como cliente. Esta revisão passa por análise de informação externa e, quando disponível, referências de terceiros relativamente à entidade.

Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto à data da análise.

Ao abrigo do sistema de pagamentos em vigor no Hospital Beatriz Ângelo, no início de cada mês o Estado paga 90% de 1/12 do valor contratado de produção anual (independentemente do valor real de produção verificado), sendo que o valor de acerto (que poderá incluir os 10% remanescentes mais alguma eventual produção adicional realizada acima do valor contratado, já que existem áreas em que é permitido ultrapassar o limite definido de produção, tais como os atendimentos de emergência e os episódios de internamento) é liquidado no decurso do exercício seguinte. De salientar que, até à data, este mecanismo contratual, nomeadamente a realização dos acima mencionados pagamentos mensais, tem sido cumprido pelo Estado.

Isto significa que a quase totalidade do valor registado na rubrica de clientes a nível consolidado diz respeito ao segmento de cuidados de saúde privados (uma vez que, no segmento de cuidados de saúde públicos, apenas os saldos devedores relativos a taxas moderadoras e a entidades que não o SNS são registados nesta rubrica), sendo que a 30 de junho de 2014 este saldo representava aproximadamente 73 dias de rédito das vendas e de prestação de serviços do segmento de cuidados de saúde privados (a clientes externos ao Grupo Espírito Santo Saúde). Este valor reflete o histórico de cumprimento atempado por parte da ADSE e das principais seguradoras e subsistemas privados com quem o Grupo trabalha.

### **Risco de liquidez**

O risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar os ativos do Grupo, ou de satisfazer as responsabilidades contratadas nas datas de vencimento. A gestão da liquidez encontra-se centralizada na Direção Financeira. Esta gestão tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem identificar as ruturas pontuais de tesouraria e acionar os mecanismos tendentes à sua cobertura.

A 30 de junho de 2014, o valor das linhas contratadas por utilizar (incluindo programas de papel comercial) era de aproximadamente 64 milhões de euros. De referir ainda que se encontram classificadas no passivo corrente as emissões de papel comercial cujos programas não incluem nenhuma cláusula de garantia de subscrição, embora seja expectável que os bancos organizadores e colocadores conseguirão obter os fundos necessários junto dos seus canais de distribuição.

### **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços dos mercados, como câmbios de moedas estrangeiras, taxas de juro ou a evolução das bolsas de valores, possam afetar os resultados do Grupo e a sua posição financeira. Dado que o Grupo não se encontra exposto a riscos cambiais ou de mercados de valores mobiliários, o objetivo



das suas políticas de gestão de riscos de mercado passam essencialmente pela monitorização da evolução das taxas de juro que influenciam os passivos financeiros remunerados, contratados com base em taxas de juro indexadas à evolução dos mercados.

Não são utilizados instrumentos financeiros de cobertura deste risco de mercado.

## **AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES**

Não existe qualquer autorização concedida a negócios entre a sociedade e os seus administradores nos termos do art. 397º do Código das Sociedades Comerciais.

## **EVENTOS SUBSEQUENTES**

Durante o período entre 19 de Agosto e 14 de Outubro, a ESS foi alvo de várias ofertas públicas concorrentes para a aquisição do seu capital social, realizadas por três grupos económicos e que culminaram na aquisição da Sociedade pela Fidelidade – Companhia de Seguros S.A.. O processo desenrolou-se da seguinte forma:

- 19 de Agosto – Anúncio preliminar pelo Grupo Ángeles Servicios de Salud de uma oferta de €4,30 por ação
- 11 de Setembro – Anúncio preliminar pela José de Mello Saúde de uma oferta de €4,40 por ação
- 19 de Setembro – Anúncio preliminar pela Fidelidade – Companhia de Seguros de uma oferta de €4,72 por ação
- 26 de Setembro – Revisão do preço da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros para €4,82 por ação
- 29 de Setembro a 14 de Outubro – Período da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros
- 7 de Outubro – Anúncio pela United Health Group da apresentação à Espírito Santo Health Care Investments S.A. de uma oferta vinculativa de aquisição de 51% do capital social da ESS, com um preço de €5,00 por ação
- 9 de Outubro – Revisão do preço da oferta da Fidelidade – Companhia de Seguros para €5,01 por ação

- 15 de Outubro – Sessão especial de mercado para determinação dos resultados da oferta da Fidelidade
- 17 de Outubro – Liquidação financeira da oferta

Através desta oferta pública de aquisição, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. adquiriu 96,067% do capital social da ESS, a um preço de €5,01 por ação, tornando-se assim o acionista maioritário da ESS.

## 02. Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado

### INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA A 31 DE OUTUBRO 2014

De acordo com o disposto no nº 5 do artigo 447º do Código de Sociedades Comerciais, a Espírito Santo Saúde – SGPS, S.A. apresenta em seguida o detalhe sobre a participação dos membros de órgãos de administração e de fiscalização no capital da empresa. O período apresentado refere-se à data de 31 de Outubro de 2014, pelo facto de que a 15 de Outubro foi concretizada uma Oferta Pública de Aquisição sobre o capital social da Espírito Santo Saúde SGPS, tal como descrito no capítulo de Eventos Subsequentes.

Membros do Conselho de Administração	Posição em 30 de junho de 2014	Acréscimos no período	Diminuições no período	Posição em 31 de outubro de 2014
Diogo José Fernandes Homem de Lucena	-	-	-	-
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	21.224	-	21.224	-
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	19.797	-	19.797	-
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	60.267	-	60.267	-
Ivo Joaquim Antão	11.297	-	11.297	-
Pedro Gonçalo da Costa Pinheiro Libano Monteiro	13.950	5.670	19.620	-
António Davide de Lima Cardoso	10.050	-	10.050	-
Artur Aires Rodrigues de Morais Vaz	3.500	1.238	4.738	-
José Manuel Malheiro Holtreman Roquette	500	2.090	2.590	-
Maria do Rosário Nunes Vicente Rebordão Sobral	10.000	-	10.000	-
Luís Espírito Santo Silva Ricciardi	600	-	600	-
João Carlos Pellon Parreira Rodrigues Pena	-	-	-	-
José Manuel Caeiro Pulido	15.000	-	15.000	-
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	-	-	-	-
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz	-	-	-	-
Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha	1.000	-	1.000	-
António Luís Castanheira Silva Lopes – Conselho Fiscal	-	-	-	-
João Carlos Tovar Jalles – Conselho Fiscal	-	-	-	-
Luis Manuel Pereira da Silva – Conselho Fiscal	-	-	-	-
Clara José Cruz de Sequeira Viegas Penha Ventura – Conselho Fiscal	-	-	-	-

## REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer ações, em 30 de setembro de 2014, não tendo realizado transações com quaisquer títulos de Espírito Santo Saúde - SGPS, SA.

## LISTA DE TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES E DE PESSOAS COM ESTES ESTREITAMENTE RELACIONADAS

A Espírito Santo Saúde - SGPS, SA vem, no cumprimento do número 7 do artigo 14º do Regulamento da CMVM 5/2008, informar sobre todas as transações efetuadas pelos Dirigentes da Sociedade durante o período entre 30 de junho de 2014 e 31 de outubro de 2014.

Dirigente	Data	Natureza	Código ISIN	Volume	Preço (Euros)	Local
José Manuel Malheiro Holtreman Roquette	07.07.2014	Compra	PTEPT0AM0005	2.090	N.A.*	Off-market
Pedro Gonçalo da Costa Pinheiro Líbano Monteiro	07.07.2014	Compra	PTEPT0AM0005	5.670	N.A.*	Off-market
Miguel João Godinho de Magalhães Carmona	07.07.2014	Compra	PTEPT0AM0005	1.413	N.A.*	Off-market
Artur Aires Rodrigues de Morais Vaz	25.07.2014	Compra	PTEPT0AM0005	1.238	N.A.*	Off-market
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	21.224	5,010	Euronext Lisbon
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	19.797	5,010	Euronext Lisbon
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	60.267	5,010	Euronext Lisbon
Ivo Joaquim Antão	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	11.297	5,010	Euronext Lisbon
Pedro Gonçalo da Costa Pinheiro Líbano Monteiro	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	19.620	5,010	Euronext Lisbon
António Davide de Lima Cardoso	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	10.050	5,010	Euronext Lisbon
Artur Aires Rodrigues de Morais Vaz	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	4.738	5,010	Euronext Lisbon
José Manuel Malheiro Holtreman Roquette	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	2.590	5,010	Euronext Lisbon
Maria do Rosário Nunes Vicente Rebordão Sobral	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	10.000	5,010	Euronext Lisbon
Luís Espírito Santo Silva Ricciardi	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	600	5,010	Euronext Lisbon
José Manuel Caeiro Pulido	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	15.000	5,010	Euronext Lisbon
Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,010	Euronext Lisbon
Miguel João Godinho de Magalhães Carmona	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.413	5,010	Euronext Lisbon
Anabela Paula de Jesus Dias Lobo de Carvalho	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	2.000	5,010	Euronext Lisbon

José Manuel Varela Lourenço Gonçalves	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	400	5,010	Euronext Lisbon
Maria Gabriela Ferreira Neves da Silva Valido	29.09.2014	Venda	PTEPT0AM0005	400	4,892	Euronext Lisbon
Maria Isabel Sanches de Azevedo Mendes	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	300	5,010	Euronext Lisbon
Fernando Nazaré Abreu de Faria Rebelo	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.470	5,010	Euronext Lisbon
Sérgio Manuel Machado Viana Pereira	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	5.000	5,010	Euronext Lisbon
Simão de Avelar Santos Fezas Vital	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,010	Euronext Lisbon
Paulo Alexandre Pimentel Barreto	24.09.2014	Venda	PTEPT0AM0005	500	4,950	Euronext Lisbon
Manuel Nuno Oliveira Krug de Noronha	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	3.000	5,010	Euronext Lisbon
Marisa Isabel Vicente de Morais	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,010	Euronext Lisbon
Luís Filipe Santos Morais	09.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	4,970	Euronext Lisbon
Rita Maria Pinheiro Ferreira Soares de Oliveira	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	400	5,010	Euronext Lisbon
Ana Teresa Marques de Sousa Costa Freire de Andrade	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	24.000	5,010	Euronext Lisbon
Luís Pedro Pinto Martins	08.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,000	Euronext Lisbon
Francisco Vasconcelos Cruz de Almeida Mota	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,010	Euronext Lisbon
Manuel de Barros Caldas de Almeida	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	17.743	5,010	Euronext Lisbon
José Loreto da Costa	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	8.133	5,010	Euronext Lisbon
Manuel Ferreira de Sá Ribeiro	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	6.677	5,010	Euronext Lisbon
Rui Manuel Fraga Martins Maio	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.400	5,010	Euronext Lisbon
João Filipe Ferreira Rebelo	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	1.000	5,010	Euronext Lisbon
Jorge Manuel Graça Teixeira Santos	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	7.500	5,010	Euronext Lisbon
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva	15.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	6.000	5,010	Euronext Lisbon
Carlos Manuel de Melo Ribeiro	10.10.2014	Venda	PTEPT0AM0005	7.900	4,970	Euronext Lisbon

\* As transações assinaladas foram realizadas a título gratuito, no âmbito do programa de remuneração com base em ações aprovado em sede de Assembleia Geral.

## LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE SETEMBRO DE 2014

Após admissão à negociação das Ações na Euronext Lisbon, o capital social e direitos de voto da Sociedade a 30 de setembro de 2014 inclui as seguintes participações qualificadas, representativas de, pelo menos 2% do capital social da Espírito Santo Saúde, calculadas de acordo com o disposto no artigo 20.º do Cód. VM:

<b>Lista de titulares de participações qualificadas (a 30.09.2014)</b>	<b>Número de Ações</b>	<b>Capital (%)</b>	<b>Direitos de voto (%)</b>
Grupo Ángeles Servicios de Salud, S.A.	6.660.147	6,97	6,97
Santander Asset Management, S.A., S.G.I.I.C.	6.587.918	6,90	6,90
T. Rowe Price Associates, Inc.	4.790.000	5,01	5,02
Espírito Santo Financial Group, S.A.	3.228.283	3,38	3,38
Halcyon Management Partners LP	2.800.000	2,93	2,93
Credit Suisse AG	2.437.400	2,55	2,55
UBS AG	2.037.190	2,13	2,13
Highbridge Capital Management LLC	1.950.000	2,04	2,04
JP Morgan Asset Management Holdings Inc.	1.920.328	2,01	2,01

## DECLARAÇÃO EMITIDA PARA EFEITOS DA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTº 246º DO CÓDIGO VM

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Espírito Santo Saúde - SGPS, S.A., cuja identificação se indica infra, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2014 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação;
- b) O relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2014 e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras e, quando aplicável, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

(Diogo José Fernandes Homem de Lucena)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas)

(António Davide de Lima Cardoso)

(Artur Aires Rodrigues de Morais Vaz)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Carlos Pellon Parreira Rodrigues Pena)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(José Manuel Caeiro Pulido)

(José Manuel Malheiro Holtreman Roquette)

(Luís Espírito Santo Silva Ricciardi)

(Maria do Rosário Nunes Vicente Rebordão Sobral)

(Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz)

(Pedro Gonçalo Costa Pinheiro Líbano Monteiro)

(Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)

## 03. Demonstrações Financeiras Consolidadas

### Demonstração consolidada da posição financeira em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

Em Euros

	Notas	30-set-14 (não auditado)	31-dez-13 (auditado)
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	14	244.302.960,92	253.873.748,34
Ativos fixos intangíveis	15	95.646.767,91	95.747.666,08
Investimentos financeiros em empresas associadas e entidades controladas conjuntamente	21	1.596.180,84	1.545.560,98
<b>Total ativos não correntes</b>		<b>341.545.909,67</b>	<b>351.166.975,40</b>
Inventários	16	7.752.982,77	7.358.159,58
Clientes	22	63.671.631,84	50.855.614,86
Outras contas a receber	22	52.920.680,52	33.517.508,95
Imposto sobre o rendimento a receber	22	-	30.460,81
Caixa e seus equivalentes	23	26.829.619,12	34.818.560,99
<b>Total ativos correntes</b>		<b>151.174.914,25</b>	<b>126.580.305,19</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>492.720.823,92</b>	<b>477.747.280,59</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital		95.542.254,00	88.500.000,00
Ações próprias		(205.804,04)	-
Prêmios de emissão		61.795.792,91	47.729.917,86
Reservas não distribuíveis		1.863.500,00	1.003.300,00
Reservas distribuíveis		34.209.545,42	18.643.645,26
Resultados acumulados	24	(30.029.231,28)	(28.197.942,09)
		<b>163.176.057,01</b>	<b>127.678.921,03</b>
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa		14.215.886,81	14.023.330,80
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa		<b>177.391.943,82</b>	<b>141.702.251,83</b>
Interesses que não controlam		1.500.240,79	1.509.754,20
<b>Total do capital próprio</b>		<b>178.892.184,61</b>	<b>143.212.006,03</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	17	8.211.893,22	7.940.056,52
Fornecedores	26	399.061,20	698.357,10
Empréstimos	27	150.255.703,09	139.868.729,50
Passivos por locação financeira	19	21.549.402,56	27.372.734,79
Passivos por impostos diferidos	13	345.617,54	579.764,44
<b>Total passivos não correntes</b>		<b>180.761.677,61</b>	<b>176.459.642,35</b>
Fornecedores	26	29.719.637,81	23.618.889,06
Outras contas a pagar	26	68.519.291,05	54.581.217,40
Empréstimos e descobertos bancários	27	22.557.429,45	66.054.577,06
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	26	1.816.786,98	2.729.846,35
Passivos por locação financeira	19	10.453.816,41	11.091.102,34
<b>Total passivos correntes</b>		<b>133.066.961,70</b>	<b>158.075.632,21</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>313.828.639,31</b>	<b>334.535.274,56</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>492.720.823,92</b>	<b>477.747.280,59</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras



### Demonstração consolidada do rendimento integral dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013

Em Euros

	Notas	30-set-14 (não auditado)	30-set-13 (auditado)
<b>Rendimentos e ganhos</b>			
Rédito das vendas e dos serviços prestados	6	296.355.395,81	277.372.301,98
Outros rendimentos e ganhos operacionais	7	1.482.984,50	2.102.291,23
Outros rendimentos e ganhos financeiros	7	363.815,19	514.219,05
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>		<b>298.202.195,50</b>	<b>279.988.812,26</b>
<b>Gastos e perdas</b>			
Inventários consumidos e vendidos	9	(41.870.881,32)	(38.708.260,26)
Materiais e serviços consumidos	10	(134.910.791,95)	(124.399.004,60)
Gastos com o pessoal	11	(75.468.109,16)	(69.226.465,23)
Gastos de depreciação e amortização	14 e 15	(20.178.904,93)	(20.976.295,23)
Outros gastos e perdas operacionais	12	(1.094.144,76)	(931.314,49)
Aumentos/diminuições de provisões	17	(271.836,70)	(2.579.346,58)
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	18	(429.370,20)	(504.059,38)
Juros e outros gastos e perdas financeiros	8	(5.861.997,89)	(8.677.492,76)
<b>Total de gastos e perdas</b>		<b>(280.086.036,91)</b>	<b>(266.002.238,53)</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>18.116.158,59</b>	<b>13.986.573,73</b>
Resultados em operações descontinuadas		-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(3.914.265,03)	(4.893.638,69)
<b>Resultado do período</b>		<b>14.201.893,56</b>	<b>9.092.935,04</b>
Outro resultado integral do exercício		-	-
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>14.201.893,56</b>	<b>9.092.935,04</b>
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>		<b>14.215.886,81</b>	<b>9.044.129,60</b>
<b>Resultado atribuível aos interesses que não controlam</b>		<b>(13.993,25)</b>	<b>48.805,44</b>
<b>Resultado básico por ação</b>	25	<b>0,151</b>	<b>0,102</b>
<b>Resultado diluído por ação</b>	25	<b>0,151</b>	<b>0,102</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**Demonstração consolidada das alterações no capital próprio dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013**  
*Em euros*

	Notas	Capital nominal	Ações próprias	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Interesses que não controlam	Total
<b>Balanco em 1 de janeiro de 2013</b>		88.500.000,00	-	47.729.917,86	122.600,00	2.180.078,59	(8.950.699,65)	(2.122.126,49)	1.481.299,29	<b>128.941.069,60</b>
Constituição de reservas por aplicação dos resultados		-	-	-	880.700,00	16.463.566,67	(20.351.393,16)	3.007.126,49	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(885.000,00)	-	<b>(885.000,00)</b>
Outros aumentos de reservas		-	-	-	-	-	1.104.334,17	-	-	<b>1.104.334,17</b>
Total dos aumentos/diminuições diretos no capital próprio		-	-	-	880.700,00	16.463.566,67	(19.247.058,99)	2.122.126,49	-	<b>219.334,17</b>
Rendimento integral do período		-	-	-	-	-	-	9.044.129,60	48.805,44	<b>9.092.935,04</b>
<b>Balanco em 30 de setembro de 2013</b>	24	<b>88.500.000,00</b>	-	<b>47.729.917,86</b>	<b>1.003.300,00</b>	<b>18.643.645,26</b>	<b>(28.197.758,64)</b>	<b>9.044.129,60</b>	<b>1.530.104,73</b>	<b>138.253.338,81</b>
<b>Balanco em 1 de janeiro de 2014</b>		88.500.000,00	-	47.729.917,86	1.003.300,00	18.643.645,26	(28.197.942,09)	14.023.330,80	1.509.754,20	<b>143.212.006,03</b>
Aumentos de capital		7.042.254,00	-	15.492.958,80	-	-	-	-	-	<b>22.535.212,80</b>
Aquisição de ações próprias		-	(205.804,04)	-	-	-	-	-	-	<b>(205.804,04)</b>
Constituição de reservas por aplicação dos resultados		-	-	-	860.200,00	16.343.713,36	(3.180.582,56)	(14.023.330,80)	-	-
Outros aumentos/diminuições de reservas		-	-	(1.427.083,75)	-	(777.813,20)	1.349.293,37	-	4.479,84	<b>(851.123,74)</b>
Total dos aumentos/diminuições diretos no capital próprio		7.042.254,00	(205.804,04)	14.065.875,05	860.200,00	15.565.900,16	(1.831.289,19)	(14.023.330,80)	4.479,84	<b>21.478.285,02</b>
Rendimento integral do período		-	-	-	-	-	-	14.215.886,81	(13.993,25)	<b>14.201.893,56</b>
<b>Balanco em 30 de setembro de 2014</b>	24	<b>95.542.254,00</b>	<b>(205.804,04)</b>	<b>61.795.792,91</b>	<b>1.863.500,00</b>	<b>34.209.545,42</b>	<b>(30.029.231,28)</b>	<b>14.215.886,81</b>	<b>1.500.240,79</b>	<b>178.892.184,61</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**Demonstração consolidada dos fluxos de caixa dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013**

*Em Euros*

	<b>Notas</b>	<b>30-set-2014</b> (não auditado)	<b>30-set-2013</b> (auditado)
<b>Atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		<b>267.997.814,99</b>	272.110.164,47
Pagamentos a fornecedores		<b>(165.935.439,38)</b>	(165.905.595,19)
Pagamentos ao pessoal		<b>(41.168.860,02)</b>	(41.148.368,04)
Fluxo gerado pelas operações		<b>60.893.515,59</b>	65.056.201,24
(Pagamento)/recebimento de imposto sobre o rendimento		<b>(4.539.736,96)</b>	(1.340.286,33)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		<b>(36.874.039,42)</b>	(26.899.313,97)
Fluxo das atividades operacionais		<b>19.479.739,21</b>	36.816.600,94
<b>Atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		<b>110.000,00</b>	300.000,00
Juros e rendimentos similares		<b>227.190,39</b>	189.941,61
Ativos fixos tangíveis		<b>8.243,01</b>	81.804,98
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		<b>(600.000,00)</b>	-
Ativos fixos tangíveis		<b>(8.540.631,67)</b>	(6.153.268,87)
Ativos intangíveis		<b>(141.241,31)</b>	(1.543.464,88)
Fluxo das atividades de investimento		<b>(8.936.439,58)</b>	(7.124.987,16)
<b>Atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		<b>491.440.043,49</b>	814.485.034,50
Realizações de capital		<b>22.535.212,80</b>	-
Pagamentos respeitantes a:			
Amortização de contratos de locação financeira		<b>(7.667.296,59)</b>	(8.571.675,11)
Juros e gastos similares		<b>(4.792.521,05)</b>	(6.325.642,96)
Dividendos		-	(867.300,00)
Financiamentos obtidos		<b>(519.764.826,63)</b>	(829.618.619,51)
Aquisição de ações próprias		<b>(282.853,52)</b>	-
Fluxo das atividades de financiamento		<b>(18.532.241,50)</b>	(30.898.203,08)
Variação de caixa e seus equivalentes		<b>(7.988.941,87)</b>	(1.206.589,30)
Alterações de perímetro		-	(1.572,74)
Caixa e seus equivalentes no início do período		<b>34.818.560,99</b>	24.260.963,86
Caixa e seus equivalentes no fim do período	23	<b>26.829.619,12</b>	23.052.801,82

*As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas*

## 04. Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(Montantes expressos em euros)

### 1. INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ACTIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE

A ESPÍRITO SANTO SAÚDE – SGPS, SA (ES SAÚDE) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, que tem como objeto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. As ações da ES SAÚDE foram admitidas à negociação na Bolsa de Valores de Lisboa no dia 11 de fevereiro de 2014.

A ES SAÚDE está vocacionada para operar como holding no desenvolvimento e na participação em negócios na área da Saúde.

O Grupo ES SAÚDE, do qual a ES SAÚDE é a empresa-mãe, é composto por empresas que atuam exclusivamente na área da prestação de cuidados de saúde, incluindo a gestão de hospitais de agudos, clínicas de ambulatório, hospitais residenciais, residências sénior com serviços e hospitais do SNS em regime de PPP.

As demonstrações financeiras consolidadas, da ES SAÚDE relativas a 30 de setembro de 2014 foram aprovadas e autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 25 de novembro de 2014.

#### (a) Empresas incluídas na consolidação

	Sede	Percentagem do capital detido		Método de consolidação
		Direta	Indireta	
<b>Empresa mãe:</b>				
Espírito Santo Saúde – SGPS, SA	Lisboa	-	-	Mãe
<b>Subsidiárias:</b>				
Casas da Cidade – Residências Sénior, SA ("CASAS")	Lisboa	100,00%	-	Integral
Clínica Parque dos Poetas, SA ("CPP")	Oeiras	100,00%	-	Integral
CLIRIA – Hospital Privado de Aveiro, SA ("CLIRIA")	Aveiro	90,59%	-	Integral
Espírito Santo Saúde – Serviços, ACE	(1) Lisboa	-	100,00%	Integral
Espírito Santo – Unidades de Saúde e de Apoio à Terceira Idade, SA ("ES USATI")	Lisboa	100,00%	-	Integral
Instituto de Radiologia Dr. Idálio de Oliveira – Centro de Radiologia Médica, SA ("IRIO")	Lisboa	-	100,00%	Integral
Espírito Santo Saúde – Residência com Serviços Sénior, SA ("ESS RcSS")	Oeiras	100,00%	-	Integral
Hospital da Arrábida – Gaia, SA ("HAG")	V. N. Gaia	100,00%	-	Integral
CRB – Clube Residencial da Boavista, SA ("CRB")	Porto	-	100,00%	Integral

	Sede	Percentagem do capital detido		Método de consolidação
		Direta	Indireta	
Hospital da Luz, SA ("HL")	Lisboa	100,00%	-	Integral
Hospital da Luz – Centro Clínico da Amadora, SA ("HL-CCA")	Amadora	100,00%	-	Integral
HOSPOR – Hospitais Portugueses, SA ("HOSPOR")	Póvoa de Varzim	100,00%	-	Integral
RML – Residência Medicalizada de Loures, SGPS, SA ("RML")	Lisboa	75,00%	-	Integral
Hospital Residencial do Mar, SA ("HRM")	Loures	-	100,00%	Integral
Vila Lusitano – Unidades de Saúde, SA ("VLUSITANO")	Lisboa	-	100,00%	Integral
SGHL – Sociedade Gestora do Hospital de Loures, SA ("SGHL")	Lisboa	98,00%	2,00%	Integral
Surgicare – Unidades de Saúde, SA ("SURGICARE")	Lisboa	100,00%	-	Integral

(1) a Espírito Santo Saúde – Serviços, ACE, constituída sem capital social, agrupa dez sociedades participadas do Grupo. A percentagem indicada é referente aos votos detidos.

#### (b) Empresas associadas e entidades controladas conjuntamente

	Sede	Percentagem do capital detido		Método de consolidação
		Direta	Indireta	
GENOMED – Diagnósticos de Medicina Molecular, SA ("GENOMED")	Lisboa	37,50%	-	Equivalência Patrimonial
HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA	Oeiras	10,00%	-	Excluída
HME – Gestão de Hospitalar, SA ("HME")	Évora	50,00%	-	Equivalência Patrimonial

Em 30 de setembro de 2014 a Espírito Santo Control, SA, com sede no Luxemburgo, era a *ultimate beneficial owner* do Grupo ES SAÚDE. Em 15 de outubro de 2014, e em resultado da oferta pública lançada pela Fidelidade – Companhia de Seguros, SA, esta entidade adquiriu o controlo sobre a ES SAÚDE. A Fosun International Limited, sociedade cotada na Bolsa de Valores de Hong-Kong, constituída em Hong Kong, com sede em Room 808, ICBC Tower, 3 Garden Road, Central, Hong Kong, registada no Registo Comercial de Hong Kong sob o número 942079 e com o capital social de HK\$17.687.332.114,00, que detém 80% do capital social e dos direitos de voto da Fidelidade, detém o controlo efetivo da Fidelidade. Por sua vez, a Fosun é controlada pelo Senhor Guo Guangchang (nota 31).

## 2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1 a) e tomando por base o custo histórico, de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia. Fazem parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), quer as IAS emitidas pelo International Accounting Standards Committee

("IASC") e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respectivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e Standing Interpretation Committee ("SIC"). O conjunto daquelas normas e interpretações é designado genericamente por "IFRS".

Estas demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato financeiro intercalar ("IAS 34"). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros.

Até 31 de dezembro de 2005, inclusive, as demonstrações financeiras da ES SAÚDE foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro, as demonstrações financeiras do Grupo poderiam ser preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") a partir do exercício de 2006. Nessa base, o Conselho de Administração decidiu, com efeito a 1 de janeiro de 2006 apresentar as demonstrações financeiras do Grupo em conformidade com os IFRS tal como adotados na União Europeia.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com os IFRS requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

Durante os primeiros nove meses de 2014 foram aprovadas e publicadas no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) normas contabilísticas e interpretações, com aplicação em exercícios posteriores, embora seja permitido a adoção antecipada.

## 2.1. Novas normas, alterações ou interpretações aplicáveis a exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014

Resultante do endosso por parte da União Europeia (UE), ocorreram entre outras as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014:

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Regulamento	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após (IASB)
Dezembro 2012	IAS 32 – Instrumentos Financeiros: compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros (alteração)	1256/2012	1 janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	1254/2012	1 janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 11 – Acordos conjuntos	1254/2012	1 janeiro 2014
Dezembro 2012	IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	1254/2012	1 janeiro 2014
Dezembro 2012	IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas (revisão)	1254/2012	1 janeiro 2014
Dezembro 2012	IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos (revisão)	1254/2012	1 janeiro 2014
Abril 2013	IFRS 10, 11 e 12 Orientações de transição (alterações)	313/2013	1 janeiro 2014
Novembro 2013	IFRS 10, 12 e IAS 27 Entidades de Investimento (alterações)	1174/2013	1 janeiro 2014
Novembro 2013	IAS 36 – Imparidade de ativos: Divulgações das quantias recuperáveis de ativos não-	1374/2013	1 janeiro 2014

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Regulamento	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após (IASB)
Novembro 2013	financeiros (alterações) IAS 39 – Instrumentos financeiros – Novação de derivados e continuação da contabilidade de cobertura (alterações)	1375/2013	1 janeiro 2014
Junho 2014	IFRIC 21 – Taxas	634/2014	1 janeiro 2014

## 2.2. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, que ainda não foram endossadas pela União Europeia (UE)

Em 30 de setembro de 2014 existem as seguintes Normas, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, ainda não endossadas pela UE:

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após (IASB)
Outubro 2010	IFRS 9 – Instrumentos financeiros	1 janeiro 2018
Novembro 2013	IAS 19 – Benefícios de empregados: Contribuições de empregados (alterações)	1 julho 2014
Dezembro 2013	IFRS 2 – Pagamentos com base em ações (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 3 – Combinações de negócios (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 8 – Segmentos operacionais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 13 – Valorização ao justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 16 – Ativos fixos tangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 38 – Ativos Intangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 3 – Combinações de negócios (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IFRS 13 – Valorização ao justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2014
Dezembro 2013	IAS 40 – Propriedades de Investimento (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2014
2014	IFRS 14 - Ativos e passivos regulatórios	1 janeiro 2016
Maio 2014	IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participação em operações conjuntas (alterações)	1 janeiro 2016
Maio 2014	IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes (novo)	1 janeiro 2017
Maio 2014	IAS 16 e 38 – Esclarecimento de métodos aceitáveis de depreciação e amortização (alteração)	1 janeiro 2016

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 3.1. BASES DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas refletem os ativos, passivos, capitais próprios e resultados da ES SAÚDE e das suas subsidiárias (“Grupo”), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

### **3.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As políticas contabilísticas aplicadas nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e descritas nas respetivas notas anexas.

### **3.3. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são apresentadas nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta a posição financeira e os resultados reportados pela ES SAÚDE e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, a posição financeira e os resultados reportados pela ES SAÚDE poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira consolidada do Grupo, os resultados consolidados e os fluxos de caixa consolidados das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

#### **Ativos tangíveis e intangíveis - estimativas de vidas úteis**

As depreciações/amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir do mês em que o ativo se encontra disponível para utilização. As taxas de depreciação/amortização praticadas refletem o melhor conhecimento sobre a vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, quando se afigura necessário.

#### **Imparidades em contas a receber**

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação do Grupo da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber. Esta avaliação é efetuada em função do tempo de incumprimento, do histórico de crédito do cliente e da deterioração da situação creditícia dos principais clientes. Caso as condições financeiras dos clientes se deteriore, as perdas de imparidade poderão ser superiores ao esperado.



## **Provisões**

O Grupo exerce julgamento considerável no reconhecimento e mensuração das provisões. O julgamento é imprescindível para aferir a probabilidade que determinado processo em contencioso tem de ser bem sucedido. As provisões são constituídas quando o Grupo espera, relativamente aos processos em curso, que a perda seja provável, seja plausível uma saída de fundos e, por sua vez, possa ser razoavelmente estimada. Em virtude das incertezas inerentes ao processo de avaliação, as perdas reais poderão ser distintas das perdas estimadas na provisão. Estas estimativas estão sujeitas a alterações à medida que surge nova informação sobre o processo. Revisões às estimativas destas perdas poderão afetar os resultados futuros.

## **Impostos sobre lucros**

A determinação do montante de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas.

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Grupo durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis (cinco anos para a Segurança Social). Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

## **Goodwill**

O Grupo testa anualmente a imparidade do goodwill reconhecido como um ativo intangível de acordo com os IFRS. Para esse efeito, o Grupo estima o valor recuperável de unidades geradoras de caixa às quais o goodwill se encontra alocado. O valor recuperável é determinado com base no valor de uso, o qual decorre da atualização dos fluxos de caixa futuros estimados, utilizando uma taxa de desconto que reflete o risco associado ao ativo avaliado.

Caso os fluxos de caixa futuros considerados fossem inferiores aos estimados pelo Conselho de Administração da ES SAÚDE, poderia haver necessidade de reconhecer perdas por imparidade de montante significativo.

## **Contrato de gestão do Hospital de Loures**

Não se encontram ainda encerradas as contas entre a SGHL e a ARSLVT, referentes aos exercícios de 2012, 2013 e ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014. Adicionalmente, decorre neste momento um processo de esclarecimentos entre as partes, relativamente aos resultados da monitorização dos parâmetros de desempenho de resultado e dos parâmetros de desempenho de serviço, que constam do relatório anual de avaliação do desempenho da entidade gestora do estabelecimento referentes ao exercício de 2013. Neste

contexto, apesar da incerteza que este facto representa, o Conselho de Administração assumiu a melhor estimativa para os valores registados em termos contabilísticos, e entende que o impacto do fecho de contas com a ARSLVT e a conclusão do processo de monitorização relativo ao exercício de 2013 e ao período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014 (que decorrerá em 2015), não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras.

#### **4. AQUISIÇÃO DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM**

Em abril de 2014, foram adquiridas 27 mil ações adicionais da GENOMED, elevando a participação da ES SAÚDE de 24% para 37,5%.

#### **5. RELATO POR SEGMENTOS**

As principais atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de saúde privados;
- Cuidados de saúde públicos;
- Outras atividades;
- Holding e ACE.

O segmento de 'Cuidados de saúde privados' inclui as seguintes unidades:

- Seis hospitais vocacionados para cuidados diferenciados agudos, nomeadamente cirurgia, tratamentos em regime de internamento e diagnósticos especializados, os quais se complementam com uma forte capacidade ao nível da prestação de cuidados primários não agudos em regime de ambulatório. De destacar ainda a atividade desenvolvida ao nível da promoção e proteção da saúde, através da realização de exames de check-up e outras atuações de prevenção.
- Seis unidades ambulatoriais vocacionadas para cuidados primários não agudos, incluindo consultas externas num vasto leque de especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica (nomeadamente na área da imagiologia e de análises clínicas), e atendimento médico permanente. Note-se que uma destas unidades possui a capacidade de realização de todo o tipo de procedimentos cirúrgicos em regime de ambulatório.
- Um hospital residencial, especializado na prestação de cuidados de saúde que envolvem reabilitação, convalescença médica ou pós-cirúrgica, neuro-estimulação e apoio geral nas demências (em particular no caso da doença de Alzheimer), cuidados continuados, cuidados paliativos e cuidados geriátricos, em regime de Centro de Dia ou de Internamento.

- Uma unidade de radioterapia.

O segmento de 'Cuidados de saúde públicos' inclui o Hospital Beatriz Ângelo ("HBA") em Loures, gerido pela subsidiária SGHL em regime de Parceria com o Estado, e fazendo parte do Sistema Nacional de Saúde. O contrato de parceria tem um período de duração de 10 anos, com início na data de entrada em funcionamento do hospital (fevereiro de 2012). Esta unidade serve a população dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, e Sobral de Monte Agraço.

O segmento de 'Outras atividades' é onde se concentram as restantes áreas de negócio onde a ES SAÚDE desenvolve a sua atividade. Neste segmento, o Grupo conta com duas unidades de residências sénior vocacionadas para pessoas com idade a partir dos 65 anos que procurem uma solução completa de serviços a nível hoteleiro, de lazer e de saúde, as quais funcionam numa lógica de integração e complementaridade com os hospitais residenciais e de agudos.

O segmento de 'Holding e ACE' integra, para além da gestão de participações sociais, uma entidade sob a forma de agrupamento complementar de empresas que presta, entre outros, serviços de gestão, consultoria, operacional, apoio jurídico, manutenção, negociação e aprovisionamento e marketing às unidades dos segmentos de 'Cuidados de saúde privados' e 'Outras atividades'.

A principal informação relativa aos resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

<b>Setembro 2014</b>	<b>Cuidados de saúde privados</b>	<b>Cuidados de saúde públicos</b>	<b>Outras atividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Cientes externos	226.178.862,33	68.506.279,39	2.763.712,72	389.525,87	-	297.838.380,31
Intersegmentais	696.069,58	-	-	8.731.869,48	(9.427.939,06)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>226.874.931,91</b>	<b>68.506.279,39</b>	<b>2.763.712,72</b>	<b>9.121.395,35</b>	<b>(9.427.939,06)</b>	<b>297.838.380,31</b>
Inventários consumidos e vendidos	(27.669.564,98)	(14.199.807,99)	(1.508,35)	-	-	(41.870.881,32)
Materiais e serviços consumidos	(127.885.784,20)	(23.101.649,88)	(2.179.710,99)	(4.719.598,66)	22.975.951,78	(134.910.791,95)
Gastos com o pessoal	(39.590.470,37)	(27.731.704,01)	(850.107,86)	(7.295.826,92)	-	(75.468.109,16)
Gastos de depreciação e amortização	(15.020.097,08)	(4.221.322,54)	(720.883,58)	(216.601,73)	-	(20.178.904,93)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(151.894,47)	(473.760,00)	(31.194,25)	(44.358,18)	-	(701.206,90)
Outros custos e proveitos operacionais	12.075.529,83	(13.792,83)	431.875,64	(39.744,68)	(13.548.012,72)	(1.094.144,76)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>28.632.650,64</b>	<b>(1.235.757,86)</b>	<b>(587.816,67)</b>	<b>(3.194.734,82)</b>	<b>-</b>	<b>23.614.341,29</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(5.861.997,89)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						363.815,19
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(5.498.182,70)</b>
Resultado antes de imposto						18.116.158,59
Imposto sobre o rendimento do exercício						(3.914.265,03)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(12.959,22)	(1.034,03)	-	-	-	(13.993,25)
<b>Resultado atribuível aos accionistas da empresa</b>						<b>14.215.886,81</b>

<b>Setembro 2013</b>	<b>Cuidados de Saúde Privados</b>	<b>Cuidados de Saúde Públicos</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Rendimentos Operacionais</b>						
Cientes externos	214.108.897,82	62.842.981,61	2.493.683,26	29.030,52	-	279.474.593,21
Intersegmentais	546.164,11	-	-	6.345.510,17	(6.891.674,28)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>214.655.061,93</b>	<b>62.842.981,61</b>	<b>2.493.683,26</b>	<b>6.374.540,69</b>	<b>(6.891.674,28)</b>	<b>279.474.593,21</b>
Inventários consumidos e vendidos	(27.041.390,92)	(11.663.352,83)	(3.516,51)	-	-	(38.708.260,26)
Materiais e serviços consumidos	(120.781.645,85)	(21.184.425,71)	(2.051.254,19)	(2.605.155,85)	22.223.477,00	(124.399.004,60)
Gastos com o pessoal	(38.168.172,09)	(26.092.580,43)	(881.969,70)	(4.083.743,01)	-	(69.226.465,23)
Gastos de depreciação e amortização	(16.230.488,72)	(3.832.974,39)	(759.682,56)	(153.149,56)	-	(20.976.295,23)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(815.432,94)	(2.624.947,90)	(16.182,67)	373.157,55	-	(3.083.405,96)
Outros custos e proveitos operacionais	13.922.365,66	(25.900,96)	465.207,13	38.816,40	(15.331.802,72)	(931.314,49)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>25.540.297,07</b>	<b>(2.581.200,61)</b>	<b>(753.715,24)</b>	<b>(55.533,78)</b>	<b>-</b>	<b>22.149.847,44</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(8.677.492,76)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						514.219,05
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(8.163.273,71)</b>
Resultado antes de imposto						13.986.573,73
Imposto sobre o rendimento do exercício						(4.893.638,69)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	51.222,66	(2.417,22)	-	-	-	48.805,44
<b>Resultado atribuível aos accionistas da empresa</b>						<b>9.044.129,60</b>

No que diz respeito à dimensão dos principais clientes do Grupo, apenas dois representam uma percentagem superior a 10% dos rendimentos operacionais do respetivo segmento. No segmento de cuidados de saúde privados, a ADSE representa cerca de 32% dos rendimentos operacionais do segmento, incluindo este valor a parte correspondente aos co-pagamentos efetuados diretamente pelos clientes; e no segmento de cuidados de saúde públicos, a Entidade Pública Contratante representa 99% dos rendimentos operacionais do segmento.

As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.

Outras informações:

<b>Setembro 2014</b>	<b>Cuidados de saúde privados</b>	<b>Cuidados de saúde públicos</b>	<b>Outras atividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
Gastos de depreciação e amortização	15.020.097,08	4.221.322,54	720.883,58	216.601,73	-	20.178.904,93
Imparidades de ativos fixos	-	-	-	-	-	-
Investimento em ativos fixos	9.661.415,54	296.740,72	108.305,90	440.757,17	-	10.507.219,33

<b>Setembro 2013</b>	<b>Cuidados de Saúde Privados</b>	<b>Cuidados de Saúde Públicos</b>	<b>Outras Atividades</b>	<b>Holding e ACE</b>	<b>Eliminações</b>	<b>Consolidado</b>
Gastos de depreciação e amortização	16.230.488,72	3.832.974,39	759.682,56	153.149,56	-	20.976.295,23
Imparidades de ativos fixos	-	-	-	-	-	-
Investimento em ativos fixos	6.698.459,58	2.170.186,16	36.723,06	931.470,80	-	9.836.839,60

Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

<b>Setembro 2014</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Ativos relativo aos segmentos</b>						
Ativos fixos tangíveis	189.580.536,90	15.459.707,82	38.104.033,12	1.158.683,08	-	244.302.960,92
Ativos fixos intangíveis	92.765.161,47	47.471,79	-	2.834.134,65	-	95.646.767,91
Inventários, clientes e outras contas a receber correntes	92.583.860,34	34.237.902,29	489.640,53	9.625.263,93	(12.591.371,96)	124.345.295,13
Outros ativos relativos aos segmentos	20.114.292,67	5.979.724,26	216.417,82	319.527.807,40	(319.008.623,03)	26.829.619,12
Investimentos em associadas				1.596.180,84		1.596.180,84
<b>Total do ativo consolidado</b>						<b>492.720.823,92</b>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar	62.219.577,55	27.730.938,87	5.346.972,95	14.059.147,75	(10.718.647,06)	98.637.990,06
Passivos relativos aos segmentos	166.973.759,05	36.076.361,83	8.834.572,88	114.590.864,44	(111.284.908,95)	215.190.649,25
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>313.828.639,31</b>

<b>Dezembro de 2013</b>	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Ativos relativo aos segmentos</b>						
Ativos fixos tangíveis	194.935.077,69	19.274.889,34	38.716.610,80	947.170,51	-	253.873.748,34
Ativos fixos intangíveis	92.769.302,22	156.872,09	-	2.821.491,78	(0,01)	95.747.666,08
Inventários, clientes e outras contas a receber correntes	75.352.188,55	18.057.484,38	284.060,53	20.161.786,20	(22.124.236,27)	91.731.283,39
Outros ativos relativos aos segmentos	30.810.516,33	5.720.148,86	613.282,45	307.737.374,34	(310.032.300,18)	34.849.021,80
Investimentos em associadas				1.545.560,98		1.545.560,98
<b>Total do ativo consolidado</b>						<b>477.747.280,59</b>
<b>Passivo</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar	54.893.513,00	22.128.783,85	5.463.399,43	6.887.530,34	(10.474.763,06)	78.898.463,56
Passivos relativos aos segmentos	175.070.578,03	32.820.565,84	10.797.737,12	154.598.850,19	(117.650.920,18)	255.636.811,00
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>334.535.274,56</b>

## 6. RÉDITO

	<b>30-set-2014</b>	<b>30-set-2013</b>
<b>Prestação de cuidados de saúde</b>		
Hospitais e clínicas ambulatoriais	220.004.728,75	206.692.569,43
Hospitais SNS	68.390.638,66	62.707.450,91
Hospitais residenciais	4.570.507,95	4.838.655,42
Residências sénior com serviços	2.713.455,33	2.510.653,16
Outros serviços	676.065,12	622.973,06
	<b>296.355.395,81</b>	<b>277.372.301,98</b>

## 7. OUTROS RENDIMENTOS

	<b>30-set-2014</b>	<b>30-set-2013</b>
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1.482.984,50	2.102.291,23
Outros rendimentos e ganhos financeiros	363.815,19	514.219,05
	<u>1.846.799,69</u>	<u>2.616.510,28</u>

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” inclui os rendimentos das rendas de espaços comerciais nas unidades do Grupo, bem como dos rendimentos provindos de descontos recebidos dos seus fornecedores (por exemplo, no caso de se efetuarem pagamentos antecipados de bens e serviços) venda de equipamento, reembolsos de seguros, recuperação de custos associados a processos fiscais, correções de estimativas de impostos e outras fontes diversas.

## 8. GASTOS E PERDAS FINANCEIRAS

	<b>30-set-2014</b>	<b>30-set-2013</b>
Juros suportados	4.627.537,00	6.524.642,94
Outros custos e perdas financeiras	1.234.460,89	2.152.849,82
	<u>5.861.997,89</u>	<u>8.677.492,76</u>

A variação verificada nos juros suportados é resultante essencialmente da diminuição do passivo remunerado, resultante do fluxo de caixa operacional gerado pela atividade, assim como do encaixe obtido na operação de aumento de capital realizada em fevereiro de 2014 (nota 24).

A redução da rubrica de Outros gastos e perdas financeiros deve-se essencialmente à menor dotação em 2014, face a 2013, da perda por imparidade relativa aos empréstimos realizados pela Espírito Santo Saúde – SGPS, SA à sua participada HME – Gestão Hospitalar, SA.

## 9. INVENTÁRIOS CONSUMIDOS E VENDIDOS

	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	
	30-set-2014	30-set-2013
Inventários em 1 de janeiro	7.358.159,58	7.916.680,78
Alteração de perímetro	-	(66.059,85)
Compras	42.285.377,29	38.674.729,34
Regularizações para consumos (materiais consumidos)	-	(94.840,16)
Regularizações de inventários	(19.672,78)	(35.876,00)
Inventários em 30 de setembro	(7.752.982,77)	(7.686.373,85)
Gastos e consumos no período	41.870.881,32	38.708.260,26

Alteração do método de consolidação da HME em 2013, refere-se à alteração do método de consolidação desta participada, que deixou de ser consolidada pelo método proporcional, passando a ser consolidada pelo método da equivalência patrimonial.

## 10. MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS

	30-set-2014	30-set-2013
Subcontratos	64.138.492,64	59.062.521,63
Honorários	39.300.257,75	37.848.251,19
Trabalhos especializados	8.144.495,96	6.359.026,81
Conservação e reparação	6.448.153,34	5.543.636,03
Rendas e alugueres	4.960.744,56	4.936.291,64
Eletricidade	3.506.398,12	3.520.785,84
Vigilância e segurança	1.537.425,69	1.444.182,12
Comunicação	1.150.076,17	1.219.866,94
Combustíveis e outros fluidos	1.134.351,69	1.129.364,47
Publicidade	791.571,72	553.669,34
Seguros	766.745,70	670.870,35
Água	652.795,76	600.557,29
Materiais	579.242,60	490.644,39
Deslocações e estadas	420.356,03	391.608,94
Outros materiais e serviços consumidos	1.379.684,22	627.727,62
	134.910.791,95	124.399.004,60

Os honorários e os subcontratos registam essencialmente os montantes pagos a profissionais de saúde das diversas unidades do Grupo. O aumento de subcontratos e honorários, está relacionado com o crescimento da atividade do Grupo.

Os trabalhos especializados dizem respeito em grande parte a custos com sistemas informáticos, enquanto os custos com conservação e reparação dizem respeito aos principais contratos de manutenção.

## 11. GASTOS COM O PESSOAL

	<u>30-set-2014</u>	<u>30-set-2013</u>
Remunerações dos órgãos sociais	2.669.751,22	1.715.836,92
Remunerações do pessoal	57.286.817,84	54.174.908,85
Encargos sobre remunerações	12.428.599,88	11.265.086,82
Outros gastos com o pessoal	3.082.940,22	2.070.632,64
	<u>75.468.109,16</u>	<u>69.226.465,23</u>

O número médio de empregados ao serviço do Grupo ES SAÚDE no período findo em 30 de setembro de 2014 foi de 4.521 (30 setembro de 2013: 4.194).

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais do Grupo foram as seguintes:

	<u>30-set-2014</u>	<u>30-set-2013</u>
Conselho de Administração	2.561.751,22	1.715.836,92
Comissão de Remunerações	31.500,00	-
Mesa da Assembleia Geral	38.250,00	-
Órgãos de Fiscalização	351.000,00	178.500,00
	<u>2.982.501,22</u>	<u>1.894.336,92</u>

## 12. OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS

	<u>30-set-2014</u>	<u>30-set-2013</u>
Impostos	318.271,83	402.781,15
Dívidas incobráveis	475.276,13	279.328,41
Perdas em inventários	19.672,78	35.876,00
Perdas em investimentos não financeiros	7.016,67	54.827,83
Outros gastos operacionais	273.907,35	158.501,10
	<u>1.094.144,76</u>	<u>931.314,49</u>



### 13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os ativos e passivos por impostos diferidos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 podem ser analisados como segue:

	Ativo		Passivo		Líquido	
	30-set-2014	31-dez-2013	30-set-2014	31-dez-2013	30-set-2014	31-dez-2013
Diferenças temporárias na valorização de Ativos fixos tangíveis	1.989.635,54	2.932.789,27	(7.070.100,63)	(8.379.479,72)	(5.080.465,09)	(5.446.690,45)
Diferenças temporárias na valorização de Ativos fixos intangíveis	48.552,81	197.300,49	-	-	48.552,81	197.300,49
Provisões e ajustamentos	4.200.631,65	4.154.332,06	-	-	4.200.631,65	4.154.332,06
Prejuízos fiscais reportáveis	70.106,09	99.736,46	-	-	70.106,09	99.736,46
Diferenças temporárias no reconhecimento de custos com contratos com clientes com direitos de utilização vitalícia	415.557,00	415.557,00	-	-	415.557,00	415.557,00
Imposto diferido ativo/(passivo)	<u>6.724.483,09</u>	<u>7.799.715,28</u>	<u>(7.070.100,63)</u>	<u>(8.379.479,72)</u>	<u>(345.617,54)</u>	<u>(579.764,44)</u>

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos de balanço pode ser analisado da seguinte forma:

	30-set-2014	31-dez-2013
Saldo inicial	(579.764,44)	(225.750,72)
Reconhecido em resultados	435.817,27	419.943,27
Reconhecido em reservas	(172.040,00)	-
Utilização de prejuízos	(29.630,37)	(2.017.394,63)
Alteração do método de consolidação HME	-	1.243.437,64
	<u>(345.617,54)</u>	<u>(579.764,44)</u>

Alteração do método de consolidação da HME, em 2013, refere-se à alteração do método de consolidação desta participada, que deixou de ser consolidada pelo método proporcional, passando a ser consolidada pelo método da equivalência patrimonial.

Decomposição do imposto sobre o rendimento:

	30-set-2014	30-set-2013
Imposto corrente	4.350.082,30	5.259.672,70
Imposto diferido		
Origem e reversão de diferenças temporárias	(465.447,64)	(2.467.848,87)
Prejuízos fiscais reportáveis	29.630,37	2.101.814,86
	<u>(435.817,27)</u>	<u>(366.034,01)</u>
Total do imposto registado em resultados	<u>3.914.265,03</u>	<u>4.893.638,69</u>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

		<b>30-set-2014</b>		<b>30-set-2013</b>
Resultado antes de imposto e interesses que não controlam		18.116.158,59		13.986.573,73
Taxa de imposto do grupo	24,5%	4.438.458,85	26,5%	3.706.442,04
Diferenças de taxa das participadas		746.955,18		732.960,00
Gastos/(rendimentos) não fiscalmente considerados		(285.896,23)		551.752,34
Incentivos fiscais		(906.546,58)		(886.798,81)
Tributações autónomas		316.473,12		222.549,82
Outros efeitos		(395.179,31)		566.733,30
		<b>3.914.265,03</b>		<b>4.893.638,69</b>

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais apenas são reconhecidos nos casos em que se consegue assegurar a sua recuperabilidade dentro do período de maturidade esperado.

O Grupo optou, com efeito a partir do exercício de 2006, pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades. Com a alteração ao código do IRC que entrou em vigor para os exercícios a partir de 2014, as três empresas que constituíam o sub-grupo RETGS da RML (RML, VLUSITANO e HRM) passaram a integrar o RETGS da ES SAÚDE.

Os prejuízos fiscais do Grupo, reportáveis em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, relativamente aos quais foi parcialmente reconhecido imposto diferido ativo são como segue:

<b>Ano de origem / limite</b>		<b>30-set-2014</b>	<b>31-dez-2013</b>
2008 / 2014	Prejuízos RETGS RML	1.011.117,29	1.011.117,29
2009 / 2015	Prejuízos RETGS RML	227.811,11	227.811,11
		1.238.928,40	1.238.928,40
		(934.119,31)	(805.291,62)
	Estimativa de prejuízos utilizáveis	304.809,09	433.636,78
	Imposto diferido registado	70.106,09	99.736,46

#### 14. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Terrenos e edifícios	Equipamento básico e de transporte	Equipamento administrativo	Outros	Em curso	Total
<b>Custo de aquisição</b>						
Saldo a 1 de janeiro de 2013	275.336.365,08	156.556.064,86	11.718.601,14	4.447.505,99	3.711.470,36	451.770.007,43
Alteração de perímetro	(254.964,79)	(1.264.384,47)	(168.178,19)	(20.987,50)	(3.063,27)	(1.711.578,22)
Adições	81.476,66	5.604.488,66	249.797,95	118.729,98	6.441.288,24	12.495.781,49
Alienações e abates	(109.306,07)	(2.391.916,12)	(122.040,47)	(2.964,21)	(158.815,24)	(2.785.042,11)
Transferências e ajustes	3.976.148,75	(4.778.752,47)	(1.346.431,33)	9.246,96	(6.120.306,84)	(8.260.094,93)
Saldo a 31 de dezembro de 2013	279.029.719,63	153.725.500,46	10.331.749,10	4.551.531,22	3.870.573,25	451.509.073,66
Saldo a 1 de janeiro de 2014	279.029.719,63	153.725.500,46	10.331.749,10	4.551.531,22	3.870.573,25	451.509.073,66
Adições	283.072,78	3.941.009,49	384.263,34	94.874,21	5.747.859,28	10.451.079,10
Alienações e abates	-	(976.496,53)	(68.672,60)	(800,00)	-	(1.045.969,13)
Transferências e ajustes	311.939,76	126.775,60	-	33.183,85	(471.899,21)	-
Saldo a 30 de setembro de 2014	279.624.732,17	156.816.789,02	10.647.339,84	4.678.789,28	9.146.533,32	460.914.183,63
<b>Depreciação acumulada</b>						
Saldo a 1 de janeiro de 2013	62.492.770,29	106.949.169,95	8.123.678,45	3.009.757,51	-	180.575.376,20
Alteração de perímetro	(210.552,52)	(1.104.883,75)	(156.543,68)	(3.466,37)	-	(1.475.446,32)
Depreciação do exercício	10.662.317,07	15.447.834,96	1.249.448,94	375.932,29	-	27.735.533,26
Alienações e abates	(65.819,28)	(2.310.179,71)	(120.204,16)	(2.936,71)	-	(2.499.139,86)
Transferências e ajustes	-	(5.778.340,45)	(922.657,51)	-	-	(6.700.997,96)
Saldo a 31 de dezembro de 2013	72.878.715,56	113.203.601,00	8.173.722,04	3.379.286,72	-	197.635.325,32
Saldo a 1 de janeiro de 2014	72.878.715,56	113.203.601,00	8.173.722,04	3.379.286,72	-	197.635.325,32
Depreciação do período	8.091.422,63	10.757.224,31	898.117,01	255.062,88	-	20.001.826,83
Alienações e abates	-	(958.087,09)	(67.042,35)	(800,00)	-	(1.025.929,44)
Saldo a 30 de setembro de 2014	80.970.138,19	123.002.738,22	9.004.796,70	3.633.549,60	-	216.611.222,71
<b>Valor líquido</b>						
31 de Dezembro de 2013	206.151.004,07	40.521.899,46	2.158.027,06	1.172.244,50	3.870.573,25	253.873.748,34
30 de setembro de 2014	198.654.593,98	33.814.050,80	1.642.543,14	1.045.239,68	9.146.533,32	244.302.960,92

O investimento bruto do Grupo nos primeiros nove meses de 2014 atingiu cerca de €10,5 milhões, em que se destacam cerca de €4,5 milhões para a expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz, cerca de €1,0 milhão para o lote de terreno para a expansão da Clínica de Oeiras, e a aquisição/substituição de equipamento básico nas várias unidades do Grupo.

Alteração de perímetro em 2013, refere-se à alteração do método de consolidação da participada HME, que deixou de ser consolidada pelo método proporcional, passando a ser consolidada pelo método da equivalência patrimonial.

Transferências e ajustes em 2013, refere-se essencialmente aos Programas de computador que foram reclassificados para rubrica de Ativos Intangíveis (nota 15).

Em 30 de setembro de 2014, existiam compromissos contratuais relativos à obra de ampliação do estacionamento do Hospital da Luz e para a aquisição do lote de terreno de Oeiras, cujos pagamentos estão calendarizados.

O Grupo utiliza ativos fixos tangíveis em regime de locação financeira. Estes ativos, os quais estão registados nesta rubrica, podem ser analisados na nota 19.

Alguns dos imóveis do Grupo estão dados como garantia a instituições financeiras para garantir financiamentos bancários (nota 29).

## 15. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

	<i>Goodwill</i>	Programas de computador	Direitos de propriedade	Em curso	Total
<b>Custo de aquisição</b>					
Saldo a 1 de janeiro de 2013	94.481.383,61	-	86.549,00	-	94.567.932,61
Adições	-	74.792,49	-	800.541,54	875.334,03
Abates	-	-	-	(76.487,60)	(76.487,60)
Ajustes e transferências	-	7.258.254,07	-	202.994,39	7.461.248,46
Saldo a 31 de dezembro de 2013	94.481.383,61	7.333.046,56	86.549,00	927.048,33	102.828.027,50
Saldo a 1 de janeiro de 2014	94.481.383,61	7.333.046,56	86.549,00	927.048,33	102.828.027,50
Adições	-	54.728,19	-	21.451,74	76.179,93
Abates	-	-	-	-	-
Ajustes e transferências	-	62.367,24	-	(62.367,24)	-
Saldo a 30 de setembro de 2014	94.481.383,61	7.450.141,99	86.549,00	886.132,83	102.904.207,43

	<i>Goodwill</i>	Programas de computador	Direitos de propriedade	Em curso	Total
<b>Amortização acumulada</b>					
Saldo a 1 de janeiro de 2013	-	-	14.444,39	-	14.444,39
Amortização do exercício	-	362.034,15	2.884,92	-	364.919,07
Abates	-	-	-	-	-
Transferências e ajustes	-	6.700.997,96	-	-	6.700.997,96
Saldo a 31 de dezembro de 2013	-	7.063.032,11	17.329,31	-	7.080.361,42
Saldo a 1 de janeiro de 2014	-	7.063.032,11	17.329,31	-	7.080.361,42
Amortização do período	-	174.914,41	2.163,69	-	177.078,10
Abates	-	-	-	-	-
Transferências e ajustes	-	-	-	-	-
Saldo a 30 de setembro de 2014	-	7.237.946,52	19.493,00	-	7.257.439,52
<b>Valor líquido</b>					
31 de dezembro de 2013	94.481.383,61	270.014,45	69.219,69	927.048,33	95.747.666,08
30 de setembro de 2014	94.481.383,61	212.195,47	67.056,00	886.132,83	95.646.767,91

Transferências e ajustes em 2013, refere-se essencialmente aos Programas de computador que foram reclassificados da rubrica de Ativos Tangíveis (nota 14).

A rubrica de goodwill resulta de operações de aquisição de empresas subsidiárias. Durante o período findo em 30 de setembro de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não ocorreram quaisquer movimentos nesta rubrica.

Os saldos na demonstração da posição financeira consolidada apresentam-se de seguida:

<u>Empresa</u>	<u>Ano de aquisição</u>	<u>Participação no capital</u>	<u>Goodwill</u>
HAG	2000	100,00%	446.140,69
CLIRIA	2000/10	90,59%	3.611.317,83
HME	2001	50,00%	14.103,47
HOSPOR	2006	100,00%	89.944.136,34
IRIO	2006/8	100,00%	479.788,75
Imparidades			(14.103,47)
<b>Total de goodwill reconhecido</b>			<b>94.481.383,61</b>

O teste de imparidade efetuado a 31 de dezembro de 2013 e atualizado a 30 de junho de 2014, não evidenciou a existência de perdas por imparidade. Com referência aquelas datas, foram realizadas análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados, nomeadamente relativamente às seguintes variáveis chave: (i) taxa de crescimento na perpetuidade (-1,00 p.p.) e (ii) taxa de desconto (+0,50 p.p.). Os resultados das análises de sensibilidade não determinaram a existência de indícios de imparidade.

## 16. INVENTÁRIOS

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.752.982,77	7.358.159,58

Os inventários são na sua maior parte constituídos por fármacos e consumíveis clínicos utilizados pelas várias unidades clínicas do Grupo na sua atividade de prestação de serviços clínicos.

Tendo em conta os procedimentos de controlo das quantidades e das validades dos inventários, não se detetaram situações que indiquem qualquer necessidade de registo de perdas por imparidade.

## 17. PROVISÕES

Os montantes registados na rubrica de provisões em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 eram os seguintes:

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
Saldo inicial	7.940.056,52	5.606.206,65
Reforços (líquido de reversões)	271.836,70	67.345,50
Utilizações	-	(2.000,00)
Alteração do método de consolidação da HME	-	2.268.504,37
	<u>8.211.893,22</u>	<u>7.940.056,52</u>

O impacto relativo à alteração do método de consolidação da HME em 2013 é resultante da assunção das responsabilidades remanescentes, na sequência da saída em 2013 desta empresa do perímetro de consolidação após a desconsolidação da parte proporcional detida pelo Grupo nos capitais próprios, ativos e passivos da participada, anteriormente incluídas na consolidação.

O saldo da rubrica de provisões em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 pode ser apresentado da seguinte forma:

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
Processos judiciais	64.656,33	64.656,33
Processos fiscais	4.048.442,45	4.048.442,45
Responsabilidades com participadas não consolidadas	3.100.000,00	3.183.333,30
Imparidades em Ativos financeiros	400.000,00	400.000,00
Outras	598.794,44	243.624,44
	<u>8.211.893,22</u>	<u>7.940.056,52</u>

Os movimentos registados em resultados nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 podem ser apresentados como segue:

	<u>30-set-2014</u>	<u>30-dez-2013</u>
Reforços	355.170,00	48.000,00
Reversões	(83.333,30)	(127.333,36)
Efeito em resultados	<u>271.836,70</u>	<u>(79.333,36)</u>

As provisões registadas pelo Grupo visam cobrir os riscos de natureza operacional identificados nas datas de relato, reunindo as características necessárias ao seu reconhecimento como um passivo.

## 18. AJUSTAMENTOS E IMPARIDADES

Os montantes registados nas rubricas de ajustamentos e imparidades em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 eram os seguintes:

	<u>Saldo em 31-dez-2013</u>	<u>Reforços</u>	<u>Reversões e utilizações</u>	<u>Saldo em 30-set-2014</u>
Ajustamentos de dívidas de terceiros				
Clientes	8.106.033,02	513.432,39	(364.498,50)	8.254.966,91
Outras contas a receber	1.277.635,23	120.801,93	-	1.398.437,16
	<u>9.383.668,25</u>	<u>634.234,32</u>	<u>(364.498,50)</u>	<u>9.653.404,07</u>
Imparidades em Ativos tangíveis:				
Hospor – Valença	916.934,01	-	-	916.934,01
CRB – Porto	2.904.258,72	-	-	2.904.258,72
ES USATI – Lote 28	2.068.839,01	-	-	2.068.839,01
	<u>5.890.031,74</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.890.031,74</u>

Os movimentos registados em resultados nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 podem ser apresentados como segue:

	<b>30-set-2014</b>	<b>30-dez-2013</b>
Reforços em ajustamentos	634.234,32	280.856,65
Reversões em ajustamentos	(204.864,12)	(120.940,22)
Efeito em resultados	429.370,20	159.916,43
Alteração do método de consolidação da HME	-	540.620,18
Outros efeitos	(159.634,38)	(2.019,22)
	<u>269.735,82</u>	<u>698.517,39</u>

Alteração do método de consolidação da HME em 2013, refere-se à alteração do método de consolidação da participada HME, que deixou de ser consolidada pelo método proporcional, passando a ser consolidada pelo método da equivalência patrimonial.

## 19. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os bens utilizados em regime de locação financeira são os seguintes:

<b>30-set-2014</b>	<b>Valor de aquisição</b>	<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>Valor líquido</b>
Edifícios	384.074,38	-	384.074,38
Equipamento básico	70.045.198,98	48.324.954,18	21.720.244,80
Equipamento administrativo	3.048.610,72	2.276.716,32	771.894,40
Equipamento de transporte	18.489,60	18.489,60	-
Outro equipamento	71.280,62	18.746,46	52.534,16
	<u>73.567.654,30</u>	<u>50.638.906,56</u>	<u>22.928.747,74</u>

  

<b>31-dez-2013</b>	<b>Valor de aquisição</b>	<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>Valor líquido</b>
Edifícios	384.074,38	-	384.074,38
Equipamento básico	74.445.702,81	43.237.856,28	31.207.846,53
Equipamento administrativo	2.272.081,64	1.270.350,03	1.001.731,61
Equipamento de transporte	18.489,60	18.489,60	-
Outro equipamento	25.455,87	12.910,01	12.545,86
	<u>77.145.804,30</u>	<u>44.539.605,92</u>	<u>32.606.198,38</u>

Estes bens encontram-se registados na rubrica de Ativos fixos tangíveis.



Os passivos por locação financeira têm as seguintes maturidades:

<b>30-set-2014</b>	<b>Capital</b>	<b>Juros</b>	<b>Total</b>
Inferior a um ano	10.453.816,41	1.064.694,89	11.518.511,30
Corrente	10.453.816,41	1.064.694,89	11.518.511,30
Entre um e cinco anos	15.106.987,30	2.217.905,12	17.324.892,42
Mais de cinco anos	6.442.415,26	454.337,43	6.896.752,69
Não corrente	21.549.402,56	2.672.242,55	24.221.645,11
<b>31-dez-2013</b>	<b>Capital</b>	<b>Juros</b>	<b>Total</b>
Inferior a um ano	11.091.102,34	1.206.591,07	12.297.693,41
Corrente	11.091.102,34	1.206.591,07	12.297.693,41
Entre um e cinco anos	18.481.468,58	2.467.573,02	20.949.041,60
Mais de cinco anos	8.891.266,21	623.088,58	9.514.354,79
Não corrente	27.372.734,79	3.090.661,60	30.463.396,39

## 20. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o Grupo tinha responsabilidades com contratos de locação operacional de viaturas e equipamentos, com cláusulas de penalização em caso de cancelamento. Os montantes totais dos pagamentos futuros são os seguintes:

	<b>30-set-2014</b>	<b>31-dez-2013</b>
Inferior a um ano	1.016.832,22	1.033.671,16
Entre um e cinco anos	1.773.504,56	1.837.987,56
Mais de cinco anos	-	-
	<b>2.790.336,78</b>	<b>2.871.658,72</b>

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, os valores pagos relativos a rendas de locação operacional ascenderam a €951.220,25 e €923.188,98, respetivamente.

## 21. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS ASSOCIADAS E ENTIDADES CONTROLADAS CONJUNTAMENTE

	Partes de capital em empresas associadas	Prestações acessórias de capital	Empréstimos a empresas associadas	Outros investimentos financeiros	Total
Saldo a 1 de janeiro de 2013	115.453,36	1.719.397,00	-	-	1.834.850,36
Aumentos	8.771,97	-	1.170.000,00	1.938,65	1.180.710,62
Diminuições	-	(300.000,00)	-	-	(300.000,00)
Perdas por imparidade	-	-	(1.170.000,00)	-	(1.170.000,00)
Saldo a 31 de dezembro de 2013	124.225,33	1.419.397,00	-	1.938,65	1.545.560,98
Saldo a 1 de janeiro de 2014	124.225,33	1.419.397,00	-	1.938,65	1.545.560,98
Aumentos	135.000,00	-	510.000,00	29.373,25	674.373,25
Diminuições	(3.753,39)	(110.000,00)	-	-	(113.753,39)
Perdas por imparidade	-	-	(510.000,00)	-	(510.000,00)
Saldo a 30 de setembro de 2014	255.471,94	1.309.397,00	-	31.311,90	1.596.180,84

### GENOMED

Em 7 de outubro de 2004, a ES SAÚDE subscreveu 48.000 ações, com valor nominal unitário de 5 euros, representativas de 24% do capital social da GENOMED, que tem como objeto a prestação de serviços de apoio ao diagnóstico, a prevenção e terapêutica de doenças humanas e a promoção de atividades de diagnóstico, de investigação e desenvolvimento na área da medicina molecular.

Em abril de 2014, a ES SAÚDE adquiriu um lote adicional de 27.000 ações, elevando a participação no capital social da GENOMED para 37,5%.

### HL-SGE

Em dezembro de 2009, a ES SAÚDE subscreveu 14.400 ações, com valor nominal unitário de 1 euro, representativas de 10% do capital social da HL – Sociedade Gestora do Edifício, SA, com sede em Oeiras, e que tem como objeto a construção e manutenção do edifício do Hospital Beatriz Ângelo em Loures, no âmbito do programa de Parcerias Público-Privadas, conforme contrato assinado no final de 2009.

(i) Partes de capital em empresas associadas e entidades controladas conjuntamente e Prestações acessórias de capital

As partes de capital e prestações acessórias a empresas associadas e entidades controladas conjuntamente, podem ser apresentados da seguinte forma:

	Sede	Custo de aquisição	% de participação no capital	Valor da participação nos capitais próprios	Valor da participação nos resultados líquidos	Ano	Saldo em 30-set-2014
<b>Entidades controladas conjuntamente</b>							
HME	Évora	125.000,00	50,00	-	-	-	-
<b>Associadas:</b>							
GENOMED	Lisboa	375 000,00	37,50	166 004,30	(3 753,39)	6 / 2014	241.071,94
HL-SGE	Oeiras	14 400,00	10,00	601 809,30	190 655,00	2013	1.323.797,00
							<u>1.564.868,94</u>

A HME apresenta capitais próprios negativos, consequentemente a participação financeira detida pelo Grupo foi integralmente ajustada, tendo adicionalmente sido reconhecida uma provisão para riscos e responsabilidades assumidas com esta participada (nota 17).

(ii) Empréstimos a entidades controladas conjuntamente

O montante dos empréstimos a entidades controladas conjuntamente e os movimentos ocorridos durante o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2014, é apresentado a seguir:

	Saldo em 31-dez-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 30-set-2014
<b>Entidades controladas conjuntamente:</b>				
HME	4.850.000,00	510.000,00	-	5.360.000,00
	<u>4.850.000,00</u>	<u>510.000,00</u>	<u>-</u>	<u>5.360.000,00</u>

O empréstimo concedido à HME corresponde a suprimentos efetuados, que vencem juros a taxas de mercado. Tendo em consideração a situação financeira da participada foi registada uma imparidade sobre a totalidade dos suprimentos efetuados e dos encargos financeiros inerentes.

## 22. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
<b>Correntes:</b>		
Clientes	63.671.631,84	50.855.614,86
Clientes de cobrança duvidosa	8.254.966,91	8.106.033,02
Ajustamentos para dívidas a receber	(8.254.966,91)	(8.106.033,02)
	<u>63.671.631,84</u>	<u>50.855.614,86</u>
Adiantamentos a fornecedores	651.496,00	549.156,73
Estado e outros entes públicos	1.901.070,38	2.337.571,64
Outros devedores	1.718.216,90	1.770.835,93
Ajustamentos para outras contas a receber	(1.398.437,16)	(1.277.635,23)
Acréscimos de rendimentos	44.960.568,32	25.533.811,41
Gastos diferidos	5.087.766,08	4.603.768,47
	<u>52.920.680,52</u>	<u>33.517.508,95</u>
Imposto sobre o rendimento a receber	-	30.460,81
	<u>116.592.312,36</u>	<u>84.403.584,62</u>

Os saldos a receber de clientes registam um acréscimo significativo face a dezembro de 2013, justificado por dois efeitos principais: i) pagamentos extraordinários realizados por alguns pagadores no último trimestre de 2013, que normalizaram em 2014; e ii) nível de atividade do Hospital Beatriz Ângelo superior à quantia paga mensalmente pelo Estado.

Os acréscimos de rendimentos referem-se maioritariamente aos valores dos processos clínicos pendentes de faturação (ver Nota 3.3). A variação em 2014 está relacionada (i) com a prestação clínica do Hospital Beatriz Ângelo, cuja faturação final só é realizada no exercício seguinte, com os valores de produção efetiva a superar os valores faturados de acordo com o contrato, e (ii) com o facto de ainda não se encontrarem encerradas as contas com a ARSLVT relativamente aos exercícios de 2012 e 2013 (nota 3).

Os valores a receber do Estado e outros entes públicos correspondem, na sua maioria, a IVA a recuperar e a pagamentos por conta de IRC.

### 23. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	<b>30-set-2014</b>	<b>31-dez-2013</b>
Numerário	531.119,93	367.836,30
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	25.718.882,24	32.894.197,08
Equivalentes a caixa	564.616,95	526.900,15
Outras aplicações de tesouraria	15.000,00	1.029.627,46
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	<u>26.829.619,12</u>	<u>34.818.560,99</u>

### 24. CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

#### Capital

O Capital Social da empresa é composto por 95.542.254 ações ordinárias escriturais com valor nominal de um euro (31.12.2013: 88.500.000 ações). Em 11 de fevereiro de 2014, foi efetuado um aumento de capital através da emissão de 7.042.254 novas ações, que foram integralmente realizadas em dinheiro, operação que ocorreu em simultâneo com a operação de dispersão (OPV) de até 49% do capital da sociedade na bolsa da Lisboa.

Em resultado das transações ocorridas e comunicadas pelos acionistas à sociedade, as principais posições acionistas em 30 de setembro eram as seguintes:

	<b>30-set-2014</b>	<b>31-dez-2013</b>
Espírito Santo Health Care Investments, SA (*)	51,0%	-
Espírito Santo Financial Group, SA (*)	3,4%	24,9%
Rio Forte Investments, SA	-	57,1%
Banco Espírito Santo, SA	-	10,0%
BES Vida, Companhia de Seguros, SA	-	5,0%
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA	-	3,0%
Outras participações qualificadas	30,5%	-
Participações não qualificadas	15,1%	-

(\*) sociedades participadas, direta e indiretamente, pela Espírito Santo International (ESI).

### Ações próprias

No âmbito do programa de pagamentos com base em ações definido pela Comissão de Remunerações da ES SAÚDE, ou por outros órgãos sociais das várias sociedades do Grupo, procedeu-se à aquisição de ações da ES SAÚDE durante o segundo trimestre de 2014, cujo detalhe pode ser apresentado como segue:

	<u>Quantidade</u>
Ações adquiridas no período	91.486
Ações entregues para pagamento de prémios de 2013	(37.101)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>54.385</u>

### Prémios de emissão

Os Prémios de emissão resultam dos aumentos de capital realizados pela sociedade em 2004, 2005 e 2006, no montante de €1.500.000, €7.500.000 e €61.600.000, respetivamente. Durante o exercício de 2011, por decisão da Assembleia de acionistas, foram parcialmente utilizados (€33.870.082,14) para cobertura de prejuízos transitados, ficando um saldo remanescente de €47.729.917,86.

No aumento de capital ocorrido em fevereiro de 2014, foram contabilizados €15.492.958,80 de Prémios de emissão aos quais foram deduzidos €1.427.083,75 relativos aos gastos com a operação de aumento de capital. Desta forma, esta rubrica apresenta um saldo total de €61.795.792,91.

### Aplicação de resultados

Conforme proposta apresentada e aprovada em Assembleia Geral realizada em 23 de maio de 2014, os resultados individuais da ES SAÚDE, relativos ao exercício de 2013, tiveram a seguinte aplicação:

	<u>Montante</u>
Reforço da reserva legal	860.200,00
Reservas livres	16.343.713,36
Total do resultado individual aplicado	<u>17.203.913,36</u>

### Reservas não distribuíveis

As Reservas não distribuíveis, no montante de €1.863.500 (2013: €1.003.300), são relativas à Reserva legal constituída pela aplicação dos resultados da empresa-mãe até ao exercício de 2013.

### Reservas distribuíveis

As Reservas distribuíveis, no montante de €34.209.545,42 (2013: €18.643.645,26), são relativas a Reservas livres constituídas pela aplicação dos resultados da empresa-mãe dos exercícios até 2013, bem como as reservas resultantes dos pagamentos com base em ações, conforme a seguir indicado:

	Pagamentos com base em ações	Reservas livres	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013	-	2.180.078,59	2.180.078,59
Aplicação de resultados	-	16.463.566,67	16.463.566,67
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	18.643.645,26	18.643.645,26
Aplicação de resultados	-	16.343.713,36	16.343.713,36
Variações no período	575.960,00	(1.353.773,20)	(777.813,20)
Saldo em 30 de setembro de 2014	575.960,00	33.633.585,42	34.209.545,42

Os gastos com o plano de atribuição de ações são reconhecidos em linha reta ao longo do tempo, com início na data de atribuição e fim na data de atingimento das condições de aquisição estabelecidas no plano. A responsabilidade do plano foi calculada com base na cotação das ações à data de atribuição do plano (neste caso, a data de entrada à negociação da sociedade). A 30 de setembro de 2014, o impacto estimado decorrente da adoção do plano de atribuição de ações, com base na valorização utilizada à data de atribuição das ações, é de €575.960, líquido de impostos, e está registado na rubrica de Reservas distribuíveis.

### Pagamentos com base em ações

Em Assembleia Geral da Sociedade, que reuniu no dia 22 de janeiro de 2014, foi criado um plano de atribuição de ações a administradores da Sociedade, do qual são beneficiários os membros do Conselho de Administração da Sociedade que com esta tenham colaborado, através de contrato de trabalho ou como membros dos seus órgãos sociais, desde a sua fundação, em 6 de julho de 2000, e que se mantenham em funções como administradores em cada data de atribuição das ações. À data deste Relatório, os administradores que cumprem os requisitos referidos são a Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz, o Senhor Dr. João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais, o Senhor Dr. Tomás Leitão Branquinho da Fonseca e o Senhor Engenheiro Ivo Joaquim Antão.

Serão atribuídas 510.000 ações já emitidas pela Sociedade ao abrigo do referido plano de atribuição de ações, por transferência em conta para as contas que os administradores beneficiários do plano de atribuição de ações venham a indicar. Serão atribuídas um terço das ações no primeiro dia útil de cada um dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Uma vez que a implementação do Plano de Atribuição de ações implica que a Sociedade adquira ações próprias, para entregar aos senhores administradores beneficiários do referido plano no primeiro dia útil dos anos de 2015, 2016 e 2017, foi, na reunião da Assembleia Geral de 22 de janeiro de 2014, já aprovada a compra, a realizar pelo Conselho de Administração, no prazo de dezoito meses, de um máximo de 170.000 ações próprias, em mercado

regulamentado, cuja contrapartida deverá conter-se num intervalo de 10% acima ou abaixo da cotação média das ações transacionadas nas cinco sessões de mercado regulamentado imediatamente anteriores à da aquisição, bem como a alienação gratuita de tais ações próprias, com vista à liquidação física das atribuições feitas ao abrigo do plano de atribuição de ações.

### Resultados acumulados

Os Resultados acumulados negativos, no montante de €30.029.231,28 (2013: €28.197.942,09, negativos), resultam dos resultados apurados pelo grupo nos exercícios anteriores, deduzidos da cobertura efetuada pela utilização dos prémios de emissão.

### 25. RESULTADO POR AÇÃO

Básico	30-set-2014	30-set-2013
Resultado depois de impostos, atribuível aos acionistas	14.215.886,81	9.044.129,60
Número médio de ações	94.436.190	88.500.000
Resultados básicos por ação	0,151	0,102

O número médio de ações em 30 de setembro de 2014 é analisado como segue:

	30-set-2014	30-set-2013
Ações emitidas no início do período	88.500.000	88.500.000
Efeito de emissão de ações durante o período	5.962.785	-
Número médio de ações realizadas	94.462.785	88.500.000
Efeito de ações próprias	(26.595)	-
Número médio de ações durante o período	94.436.190	88.500.000

Em 30 de setembro de 2014 e 2013, a empresa não tem instrumentos financeiros, com efeito diluidor, pelo que o resultado básico por ação é igual ao resultado diluído por ação.



## 26. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
Fornecedores	27.661.926,67	22.336.462,52
Fornecedores de imobilizado	2.057.711,14	1.282.426,54
	<u>29.719.637,81</u>	<u>23.618.889,06</u>
Adiantamentos de clientes	9.169.973,42	6.525.769,33
Estado e outros entes públicos	3.551.153,21	3.428.969,81
Outros credores	7.549.855,53	1.644.408,72
Honorários a liquidar	12.793.215,86	12.936.103,61
Rendimentos diferidos DUV's	4.488.335,99	4.777.857,92
Acréscimos de gastos com DUV's	1.501.510,33	1.533.823,83
Remunerações a pagar	18.264.605,56	16.609.773,90
Juros a pagar	404.582,49	102.515,85
Outros rendimentos diferidos	33.186,10	39.526,36
Outros acréscimos de gastos	10.762.872,56	6.982.468,07
	<u>68.519.291,05</u>	<u>54.581.217,40</u>
Imposto sobre o rendimento a pagar	1.816.786,98	2.729.846,35
Total corrente	<u>100.055.715,84</u>	<u>80.929.952,81</u>
Fornecedores não corrente	399.061,20	698.357,10
	<u>100.454.777,04</u>	<u>81.628.309,91</u>

A variação no saldo de Fornecedores de imobilizado tem a ver com as diferentes fases das obras em curso no final de 2013 e à data deste reporte, nomeadamente em relação à expansão do estacionamento do Hospital da Luz e algumas obras de remodelação noutras unidades.

O aumento dos Adiantamentos de clientes resulta principalmente dos valores das taxas moderadoras, os quais funcionam como valores adiantados pelo Estado, relativos à produção do Hospital Beatriz Ângelo e também do crescimento generalizado da atividade das restantes unidades.

O incremento de Outros credores, deve-se essencialmente à reclassificação da rubrica de Empréstimos e descobertos bancários corrente, do saldo com o Banco Espírito Santo ("BES") no montante de €5,5 milhões, em virtude das medidas de intervenção aplicadas pelo Banco de Portugal terem inibido a concessão de crédito por parte do BES.

Os DUV's (Direitos de utilização vitalícia) estão relacionados com a atividade das Residências Sénior com Serviços. O valor da venda desses direitos aos clientes é contabilizado inicialmente em rendimentos diferidos, sendo levado a rendimentos, de forma constante, ao longo dos anos de vida esperada de cada cliente.

Os acréscimos de gastos com DUV's resultam do reconhecimento de perdas associadas a contratos de utilização vitalícia.

## 27. EMPRÉSTIMOS E DESCOBERTOS BANCÁRIOS

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o saldo desta rubrica correspondia a empréstimos bancários e outros financiamentos obtidos que vencem juros a taxas de mercado, sendo o detalhe como segue:

	Vencimento	Taxa	30-set-2014	31-dez-2013
<b>Corrente:</b>				
BCP – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur6M + spread	-	5.000.000,00
Emissão pública	Papel comercial	Fixa	4.982.442,01	38.787.765,39
BST – ES SAÚDE	Papel comercial	Eur + spread	3.000.000,00	-
BES – ES SAÚDE	Descoberto	Eur1M + spread	-	109.058,79
BST – ES SAÚDE	Descoberto	EUR6M+spread	5.000.000,00	-
BES – HL-CCA	Descoberto	Eur1M + spread	-	1.147.064,54
CGD – HL-CCA (*)	2014	Eur6M + spread	581.250,00	1.162.500,00
BES – CPP	Descoberto	Eur1M + spread	-	496.385,57
BES – CLIRIA	Descoberto	Eur1M + spread	-	1.114.050,21
BES – CLIRIA	Renovável		-	1.944,24
BBK – CLIRIA	2014	Eur3M + spread	1.108.238,46	1.098.964,36
BST – CLIRIA	2014	Eur6M + spread	192.137,42	185.468,94
BST – CLIRIA	Renovável	Eur3M + spread	-	200.000,00
CGD – HAG (*)	2014	Eur6M + spread	2.000.000,00	13.000.000,00
POPULAR – HAG	2015	Eur3M + spread	2.500.000,00	-
BPI – RML (*)	2014	Eur6M + spread	1.750.000,00	1.419.062,50
BPI – PMEInvest – RML	2014	Eur3M + spread	150.000,00	150.000,00
BPI – tesouraria – RML (*)	Renovável	Eur6M + spread	500.000,00	500.000,00
BPI – PMEInvest – VLUSITANO	2014	Eur3M + spread	157.894,72	157.894,72
BCP – HOSPOR	2014	Eur6M + spread	185.466,84	185.466,84
BST – HOSPOR	2014	Eur6M + spread	-	750.000,00
CGD – ESS RcSS (*)	2014	Eur6M + spread	450.000,00	450.000,00
CGD – ESS RcSS (*)	2014	Eur6M + spread	-	138.950,96
			<u>22.557.429,45</u>	<u>66.054.577,06</u>
<b>Não corrente:</b>				
BST – ES SAÚDE	Papel comercial	Eur + spread	7.057.316,77	9.003.681,81
BCP – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur + spread	87.725.327,29	84.799.757,51
CGD – ES SAÚDE (*)	Papel comercial	Eur + spread	-	4.998.154,85
CGD – ES USATI (*)	Papel comercial	Eur + spread	10.475.753,85	10.496.507,36
BST – ES USATI	Papel comercial	Eur + spread	905.172,84	-
BST – CLIRIA	2015 a 2018	Eur6M + spread	565.328,20	710.797,90

	Vencimento	Taxa	30-set-2014	31-dez-2013
BST – CLIRIA	Papel comercial	Eur + spread	3.519.559,46	-
BBK – CLIRIA	2015 a 2016	Eur3M + spread	1.472.022,79	2.341.583,09
BST – H LUZ	Papel comercial	Eur + spread	100.574,76	-
BST – HAG	Papel comercial	Eur + spread	1.508.397,33	2.501.025,56
CGD – HAG (*)	2015 a 2016	Eur6M + spread	10.000.000,00	-
BPI – RML (*)	2015 a 2016	Eur6M + spread	5.250.000,00	3.001.250,00
BPI – PMEInvest – RML	2015 a 2017	Eur3M + spread	262.500,00	375.000,00
BPI – PMEInvest – VLUSITANO	2015 a 2016	Eur3M + spread	118.421,04	236.842,08
BCP – HOSPOR	2015 a 2016	Eur6M + spread	262.744,24	401.844,37
BST – HOSPOR	Papel comercial	Eur + spread	9.051.136,00	9.004.615,00
CGD – HOSPOR (*)	Papel comercial	Eur + spread	9.481.448,52	9.497.669,97
BBK – SGHL	2022	Eur3M + spread	2.500.000,00	2.500.000,00
			<u>150.255.703,09</u>	<u>139.868.729,50</u>

(\*) os empréstimos assinalados incluem cláusula de *ownership* por parte da Espírito Santo International (nota 24)

A maioria dos empréstimos supra mencionados contém restrições/covenants financeiros que são comuns nos contratos de financiamento. As restrições não financeiras típicas incluídas são disposições de negative pledge, garantias prestadas pelos membros do Grupo e pela Sociedade, em especial as restrições à utilização dos recursos de capital, aquisições e disposição dos ativos, obrigações de pari passu, situações de incumprimento que incluam cláusulas de incumprimento cruzado relativamente às sociedades que estão sob controlo ou numa relação de grupo com a respetiva mutuária. Ao nível das restrições financeiras, foram incluídas em determinados contratos obrigações de cumprimento de rácios de dívida para capital próprio destinado ao fundo de maneo.

Determinados contratos de financiamento das subsidiárias da Sociedade contêm cláusulas de mudança de controlo societário (change of control provisions) que obrigam a que a ESI mantenha uma posição de controlo, direto ou indireto, na Sociedade. Algumas destas cláusulas de mudança de controlo societário podem ser acionadas se (i) a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social da Sociedade, (ii) a participação direta ou indireta da ESI descer abaixo dos 51% do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, ou (iii) a ESI deixar de deter, direta ou indiretamente, a maioria do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, sem que tenha sido obtida autorização dos credores em causa.

Na sequência da alteração da estrutura acionista da Sociedade (nota 31) não foi recebida qualquer comunicação relativamente à mudança de controlo societário nos termos do descrito no paragrafo anterior.

## 28. PASSIVOS CONTINGENTES

Conforme referido no Prospeto da Oferta Pública Inicial e de admissão à cotação na Euronext, na reunião de 22 de janeiro de 2014 da Assembleia Geral da Sociedade, e considerando o exercício ininterrupto, ao longo de cerca de 15 anos, de funções de administração no Grupo pela Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz,

bem como o seu papel na promoção do desenvolvimento da atividade do Grupo, foi aprovada, em reconhecimento dos serviços prestados ao Grupo, a atribuição àquela de um prémio de reconhecimento pelo seu desempenho profissional, no valor de €850.000, a pagar numa única prestação no momento em que a Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz cesse, por qualquer causa que não lhe seja imputável, o exercício de funções no Conselho de Administração da Sociedade. O pagamento do prémio proposto é autónomo e não se destina a substituir a atribuição de quaisquer prestações patrimoniais que se mostrem legal ou negocialmente devidas pelo termo do exercício de funções de administração societária pela Senhora Engenheira Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz, incluindo na Sociedade, qualquer que seja a causa e o momento da cessação daquelas funções.

## 29. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de setembro de 2014, o detalhe das garantias prestadas a terceiros era como segue:

Empresa	Banco	Beneficiário	Valor
CLIRIA	BES	Hospital Infante D. Pedro	665,99
CLIRIA	BES	Lusitânia Gás Comercialização	2.437,83
ES SAÚDE	CGD	SGHL	3.250.000,00
ES SAÚDE	CGD	HL-SGE	105.000,00
ES SAÚDE	Bankia	SGHL	3.250.000,00
ES USATI	BES	CML	500.000,00
HOSPOR	BST	ARS Norte	53.778,74
HOSPOR	BCP	DGCI	48.909,34
HOSPOR	BES	CTT – Garantia de Contrato	2.500,00
SURGICARE	BES	DGCI	2.291.014,32
VILA LUSITANO	BPI	EDP – fornecimento de energia	1.976,40
			<b>9.506.282,62</b>

Adicionalmente, existem garantias reais (hipotecas e promessas de hipoteca) a favor de instituições financeiras, a garantir financiamentos bancários cujo detalhe é o seguinte:

Empresa	Garantia	Beneficiário	Valor
CLIRIA	Imóvel	Barclays Bank Plc	8.674.705,00
ES USATI	Imóvel	BCP	96.000.000,00
ESS – RcSS	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	3.744.229,91
HL – CCA	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	6.259.027,00
HAG	Imóvel	Caixa Geral de Depósitos	20.000.000,00
VILA LUSITANO	Imóvel	Banco BPI	8.700.000,00
VILA LUSITANO	Imóvel	Banco BPI	500.000,00
			<b>143.877.961,91</b>

### 30. PARTES RELACIONADAS

Em 30 de setembro de 2014 a Espírito Santo Control, com sede no Luxemburgo, era a ultimate beneficial owner do Grupo ES SAÚDE. Desde 17 de outubro de 2014, fruto das ofertas públicas para a aquisição do capital social da ES SAÚDE, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. passou a deter uma posição de controlo de 96,067% na Sociedade.

Os saldos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 e as transações ocorridas durante os períodos findos em 30 de setembro, com partes relacionadas são como segue:

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
<b>Dívidas de terceiros:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES/NB – Depósitos	3.813.445,89	29.375.240,91
BES/NB – Clientes	535,78	3.535,78
BES/NB – Outras contas a receber	3.366,01	3.366,01
Tranquilidade – Clientes	2.217.412,27	1.842.544,24
	<u>6.034.759,95</u>	<u>31.224.686,94</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES Angola – Clientes	-	3.831,74
ES Seguros – Clientes	753.924,78	727.835,04
Esumédica – Clientes	29.729,10	37.554,80
Locarent – Fornecedores	-	2.133,05
Seguros Logo - Clientes	16.609,58	71.151,83
Tranquilidade Angola - Clientes	-	1.044,67
	<u>800.263,46</u>	<u>843.551,13</u>
	<u>6.835.023,41</u>	<u>32.068.238,07</u>
<b>Dívidas a terceiros:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Descobertos	-	2.866.559,11
BES – Empréstimos	-	1.944,24
BES – Locação financeira	27.764.160,51	31.673.534,22
BES – Outras contas a pagar	5.544.917,78	-
Tranquilidade – Fornecedores	33.195,42	-
Tranquilidade – Outras contas a pagar	7.646,91	166.402,99
	<u>33.349.920,62</u>	<u>34.708.440,56</u>

	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
<b>Associadas</b>		
Hotéis Tivoli	-	316,00
OutSystems – Fornecedores	107.625,00	-
Top Atlântico – Fornecedores	-	620,00
Top Partner – Fornecedores	16.600,12	-
	<u>124.225,12</u>	<u>936,00</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES Angola – Clientes	1.221,38	-
BES Investimento – Fornecedores	40.175,12	13.453,62
Edenred Portugal – Fornecedores	4.746,52	2.855,58
ES Resources – Fornecedores	4.920,00	3.695,80
Esegur – Empresa de segurança – Fornecedores	146.732,31	97.735,96
Esegur – Soluções de backoffice – Fornecedores	3.310,92	3.138,75
Esumédica – Fornecedores	22.581,15	18.481,95
Esumédica – Outras contas a pagar	1.319,51	3.874,92
Europe Assistance - Clientes	-	7.335,17
Europe Assistance – Fornecedores	2.643,16	1.299,38
Locarent – Fornecedores	4.610,68	541,34
Multipessoal – SGL – Fornecedores	94.605,17	84.383,58
	<u>326.865,92</u>	<u>236.796,05</u>
	<u>33.801.011,66</u>	<u>34.946.172,61</u>
	<u>30-set-2014</u>	<u>31-dez-2013</u>
<b>Rendimentos:</b>		
<b>Acionistas</b>		
BES – Juros	90.913,75	161.263,82
BES – Outros rendimentos e ganhos operacionais	27.000,00	18.000,00
BES – Rédito das vendas e dos serviços prestados	19.875,00	2.950,00
Tranquilidade – Rédito das vendas e dos serviços prestados	8.667.866,98	5.376.446,46
	<u>8.805.655,73</u>	<u>5.558.660,28</u>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
BES Angola – Rédito das vendas e dos serviços prestados	17.382,14	-
BES Investimento – Rédito das vendas e dos serviços prestados	81,00	-
ES Seguros – Rédito das vendas e dos serviços prestados	4.183.424,82	2.753.543,83
Esumédica – Rédito das vendas e dos serviços prestados	61.769,07	43.570,57
Europe Assistance – Rédito das vendas e dos serviços prestados	1.965,40	-
Seguros Logo – Rédito das vendas e dos serviços prestados	99.866,14	41.488,56
Hotéis Tivoli – Rédito das vendas e dos serviços prestados	30,00	-

	<b>30-set-2014</b>	<b>31-dez-2013</b>
	4.364.518,57	2.838.602,96
	13.170.174,30	8.397.263,24
<b>Gastos:</b>		
<b>acionistas</b>		
BES – Juros	47.361,15	652.157,18
BES – Serviços bancários	389.233,04	316.173,95
BES – Locação financeira	829.192,21	-
ESFG – Materiais e serviços consumidos	-	12.000,00
Tranquilidade – Gastos com o pessoal	1.065.029,89	645.006,89
Tranquilidade – Materiais e serviços consumidos	518.058,47	333.460,55
	<b>2.848.874,76</b>	<b>1.958.798,57</b>
<b>Outras partes relacionadas</b>		
Edenred Portugal - Materiais e serviços consumidos	28.369,87	37,31
ES Resources – Materiais e serviços consumidos	27.372,50	18.915,00
Esegur – Empresa de segurança – Materiais e serviços consumidos	835.218,09	548.586,63
Esegur – Soluções de backoffice – Materiais e serviços consumidos	6.722,75	2.995,21
Esumédica – Gastos com o pessoal	169.564,65	110.641,34
Locarent – Materiais e serviços consumidos	587.728,02	354.585,54
Multipessoal – ETT – Materiais e serviços consumidos	10.211,90	-
Multipessoal – SGL – Materiais e serviços consumidos	717.978,75	471.005,34
Outsystems – Materiais e serviços consumidos	98.225,20	73.066,69
T-Vida – Materiais e serviços consumidos	5.808,51	3.834,19
	<b>2.487.200,24</b>	<b>1.583.667,25</b>
	<b>5.336.075,00</b>	<b>3.542.465,82</b>

Os valores registados em rendimentos dizem respeito na sua maioria à prestação de serviços de saúde pelas unidades da ES SAÚDE, nomeadamente às seguradoras, a preços normais de mercado.

Os valores registados em gastos referem-se à atividade normal das respetivas entidades, têm a ver com financiamento bancário, locação financeira, seguros e outros serviços utilizados pela ES SAÚDE e suas participadas, os quais são adquiridos a preços e em condições normais de mercado.

Os valores referentes às remunerações dos Órgãos Sociais estão detalhados na Nota 11.

### 31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Durante o período entre 19 de agosto e 14 de outubro de 2014, a ES SAÚDE foi alvo de várias ofertas públicas concorrentes para a aquisição do seu capital social, realizadas por três grupos económicos e que culminaram em 17 de outubro de 2014 com a aquisição de 96,067% das ações da Sociedade pela Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. a um preço de €5,01 por ação.

#### O Técnico Oficial de Contas

(Luís Filipe Diegues dos Santos)

#### O Conselho de Administração

(Diogo José Fernandes Homem de Lucena)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas)

(António Davide de Lima Cardoso)

(Artur Aires Rodrigues de Moraes Vaz)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Carlos Pellon Parreira Rodrigues Pena)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(José Manuel Caeiro Pulido)

(José Manuel Malheiro Holtreman Roquette)

(Luís Espírito Santo Silva Ricciardi)

(Maria do Rosário Nunes Vicente Rebordão Sobral)



(Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz)

(Pedro Gonçalo Costa Pinheiro Líbano Monteiro)

(Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)